INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL – PROFEPT

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO LETRAMENTO DIGITAL DA LITERATURA NA/DA AMAZÔNIA NOS CURSOS TÉCNICOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

ROSENEIDE RODRIGUES DE SOUZA CALAZANS ALVES

PORTO VELHO-RO, JULHO DE 2023

ROSENEIDE RODRIGUES DE SOUZA CALAZANS ALVES

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO LETRAMENTO DIGITAL DA LITERATURA NA/DA AMAZÔNIA NOS CURSOS TÉCNICOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

Artigo apresentado ao Programa de Pós – Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Drª. Iza Reis Gomes

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Alves, Roseneide Rodrigues de Souza Calazans.
O uso das tecnologias digitais da comunicação e informação no letramento digital da literatura na/da Amazônia nos cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado do IFRO Campus Porto Velho Calama. / RoseneideRodrigues de Souza Calazans Alves, Porto Velho-RO, 2023.
87 f.

Orientador(a): Profª. Dra Iza Reis Gomes.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho-RO, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Letramento Digital. 3. Literatura na/da Amazônia. 4. Sequência Didática. I. Gomes, Iza Reis (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
- IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante, CRB-11/762 (Campus Cacoal)

ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

CANDIDATO(A): Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves
DATA DA DEFESA: 11/112023
LOCAL: ferramenta Google Meet (meet.google.com/tgk-cjzf-wdy)

HORÁRIO DE INÍCIO: 09h00min HORÁRIO DE TÉRMINO: 10h30min

NOME COMPLETO	FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Iza Reis Gomes	Presidente	IFRO
Josélia Fontenele Batista	Membro Interno	IFRO
Eliane Auxiliadora Pereira	Membro Externo	CMCG

TÍTULO DEFINITIVO DO TCC*:
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO LETRAMENTO DIGITAL DA LITERATURA NA/DA AMAZÔNIA NOS CURSOS TÉCNICOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

Em sessão pública, após exposição de 30 min, o(a) candidato(a) foi arguido(a) oralmente pelosmembros da banca, que após deliberação chegou ao seguinte resultado**:

(x) APROVADO(A) ( ) REPROVADO(A)

** Recomendações[1]:

Providenciar adequações conforme apontamentos apresentados pela banca:

[1] O aluno deverá encaminhar à Coordenação do PROFEPT, no prazo máximo de 30 dias a contar da datada defesa, os exemplares definitivos do TCC, após realizadas as correções sugeridas pela banca.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, naordem acima relacionada e pelo(a) candidato(a).

Porto Velho, 11 de novembro de 2023

Presidente: Profa.
Dra. Iza Reis Gomes
Membro: Profa. Dra.
Josélia Fontenele
Batista

Membro Externo: Profa. Dra. Eliane Auxiliadora Pereira
Candidato(a): Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves

Documento assinado eletronicamente por **Iza Reis Gomes Ortiz**, **Professor(a) - EBTT**, em 11/11/2023, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, doDecreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Eliane Auxiliadora Pereira**, **Usuário Externo**, em 13/11/2023, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, doDecreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Josélia Fontenele Batista**, **Professor(a) - EBTT**, em20/11/2023, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2104553** e ocódigo CRC **BD5ED7BB**.

Dedico este trabalho Primeiramente a Deus por ter me capacitado e ter me dado saúde para que eu pudesse realizar esse sonho, um dia foi um sonho hoje é realidade. E em segundo lugar dedico a minha familia em especial ao meu esposo e minha filha que sempre estão comigo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por me conceder a realização desse sonho e estar sempre comigo me dando forças para continuar na jornada, por me capacitar para que eu pudesse enriquecer meu conhecimentos. Obrigada Deus!

Agradeço ao meu esposo, filhos e família, obrigada pelo esforço que fizeram para que eu pudesse superar cada obstáculo em meu caminho e chegar até aqui. Sem esse apoio nenhuma conquista seria possível. Gratidão é a palavra.

Minha gratidão especial a Profª. Drª. Iza Reis Gomes, minha orientadora, uma grande profissional e de uma dedicação admirável. Obrigada por compartilhar comigo seus conhecimentos, sei que muitas vezes em feriados e finais de semana deixou seus momentos de descanso para me orientar, incentivar e apoiar. Sem sua orientação, apoio, confiança durante todo o trajeto percorrido até aqui, nada disso seria possível.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores do PROFEPT que estiveram conosco desde o início do curso, os primeiros passos são sempre difíceis, mas as palavras de incentivo me fizeram acreditar que eu conseguiria.

Agradeço imensamente as professoras Dra. Josélia Fontenele Batista e Dra. Eliane Auxiliadora Pereira que participaram da minha banca de qualificação, com certeza as orientações e sugestões recebidas enriqueceram tanto o Produto educacional elaborado quanto o trabalho de conclusão.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar”.

Albert Einstein

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- IFRO – Campus Calama 24

Figura 2- Organograma do IFRO Campus Calama 26

Figura 3 - Capa do produto educacional. 41

Gráfico 1 – Matrículas por modalidade IFRO Campus Calama 2022 27

Gráfico 2 - Quais as TDICs, utilizadas em suas aulas?. 29

Gráfico 3 – Com que frequência incentiva os alunos às práticas sociais de leitura e Produção de textos em ambientes digitais?. 30

Gráfico 4 – Você acredita que o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e informação pode despertar maior interesse dos estudantes e melhorar a aprendizagem nas aulas de Literatura?. 31

Gráfico 5 – em suas aulas você procura propiciar a contextualização de obras literárias de expressões Amazônicas 32

Gráfico 6 – Se houvesse um material educacional com propostas de sequências didáticas utilizando as TDICs e a Literatura de expressão amazônica, você utilizaria em sala de aula?. 33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise e validação o Produto Educacional matriz da escala de Likert. 38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sugestões de autores de produções literárias na/da Amazônia.....33
Quadro 2 – Sugestões para inserir na Sequência Didática com objetivo de produções literaria na/da Amazônia. 35

LISTA DE SIGLAS

EPT – Educação Profissional e Tecnológica.

IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PE – Produto Educacional

PROFEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

SD – Sequência Didática

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO LETRAMENTO DIGITAL DA LITERATURA NA/DA AMAZÔNIA NOS CURSOS TÉCNICOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

RESUMO

Atualmente, o exercício do letramento digital tem se tornado uma prática constante, as ferramentas digitais estão inseridas em nosso cotidiano, já não se pode pensar a educação sem tecnologias digitais. Nesse cenário, buscam-se informações em tempo real para as diversas áreas. Voltando esse pensamento para o âmbito educacional é necessário buscar alternativas para que o uso de tais tecnologias possam contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem contribuindo para a formação de discentes críticos e conscientes no processo de letramento digital. Diante desse panorama, o presente trabalho apresenta o resultado da pesquisa que teve como objetivo geral investigar como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão sendo utilizadas como recurso pedagógico pelos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Rondônia – Campus Porto Velho Calama. A orientação do estudo é contribuir com novas propostas de uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, mais especificamente com textos produzidos sobre a Amazônia. Para realização da pesquisa, os procedimentos metodológicos partiram da abordagem qualitativa com objetivo de compreender a utilização das TDICs no processo de letramento digital na prática de professores de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama. O estudo foi concretizado por meio de: levantamento bibliográfico; análise documental; um questionário inicial de diagnóstico; uma roda de conversa que posteriormente resultou na elaboração das sequências didáticas, questionário avaliativo do produto e a finalização do produto educacional com as sugestões e avaliações dos professores. O embasamento teórico está pautado em autores como: Lévy, Freitas, Frigotto e Ciavatta, Machado, Buzato, Ramos, Castaman, Vieira e Souza, Aires, Bezerra. Com o resultado da pesquisa propomos um e-book com sequências didáticas que possibilitam aos docentes uma ferramenta pedagógica e educacional por meio do letramento digital utilizando textos que versam sobre a Amazônia que poderão contribuir com o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura dos professores em sua aplicação tematizando as narrativas amazônicas de uma forma integrada e valorizando a cultura regional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica. Letramento Digital. Literatura na/da Amazônia. Sequência Didática.

THE USE OF DIGITAL COMMUNICATION AND INFORMATION TECHNOLOGIES IN THE DIGITAL LITERATURE OF LITERATURE IN/ FROM THE AMAZON IN INTEGRATED HIGH SCHOOL TECHNICAL COURSES AT IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

ABSTRACT

Currently, the exercise of digital literacy has become a constant practice, digital tools are inserted in our daily lives, education can no longer be thought of without digital technologies. In this scenario, real-time information is sought for different areas. Returning this thought to the educational sphere, it is necessary to seek alternatives so that the use of such technologies can contribute significantly to the teaching and learning process, contributing to the formation of critical and conscious students in the digital literacy process. Given this panorama, this work presents the results of research that had the general objective of investigating how Digital Information and Communication Technologies (DITs) are being used as a pedagogical resource by teachers of Basic, Technical and Technological Education (EBTT) at the Federal Institute of Rondônia – Porto Velho Calama Campus. The orientation of the study is to contribute with new proposals for the use of TDICs in Portuguese Language and Literature classes, more specifically with texts produced about the Amazon. To carry out the research, the methodological procedures started from a qualitative approach with the objective of understanding the use of TDICs in the digital literacy process in the practice of Portuguese Language and Literature teachers at IFRO - Campus Porto Velho Calama. The study was carried out through: bibliographical survey; document analysis; an initial diagnostic questionnaire; a conversation circle that later resulted in the elaboration of didactic sequences, a product evaluation questionnaire and the finalization of the educational product with the teachers' suggestions and evaluations. The theoretical basis is based on authors such as: Lévy, Freitas, Frigotto and Ciavatta, Machado, Buzato, Ramos, Castaman, Vieira, Souza, Aires, Bezerra. With the results of the research, we propose an e-book with didactic sequences that provide teachers with a pedagogical and educational tool through digital literacy using texts that deal with the Amazon that can contribute to the teaching-learning of Portuguese Language and Literature for teachers in its application thematizing Amazonian narratives in an integrated way and valuing regional culture.

KEYWORDS: Professional and Technological Education. Digital Literacy. Literature. Amazon. Following teaching.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 8

2. **REFERENCIAL TEÓRICO** 12

2.1. As tecnologias de informação e comunicação na educação 12

2.2. Letramento digital e formação omnilateral 14

2.3. O uso das TDICS como metodologia dinâmica de ensino na Educação Profissional e Tecnológica 17

2.4. A Literatura Amazônica na EPT 19

3. **METODOLOGIA** 22

3.1. Caracterização da pesquisa 23

3.2. Local e participantes da pesquisa 23

3.3. Percurso metodológicos para análise dos dados 25

3.4. Desenvolvimento do produto educacional 25

4. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** 25

4.1. O Contexto da Pesquisa 26

4.2. A análise do resultado da primeira roda de conversa e do questionário inicial – Diagnóstico 28

4.3. Elaboração do protótipo do Produto Educacional 36

4.4. Análise dos Resultados do Análise dos resultados última Roda de conversa e Questionário Final – Análise e validação do Produto Educacional 36

5. **PRODUTO EDUCACIONAL – E-BOOK: CAMINHOS E RIOS DE LEITURA LITERÁRIA PELA AMAZÔNIA: UMA PROPOSTA OMNILATERAL, IDENTITÁRIA E TECNOLÓGICA COM TEXTOS AMAZÔNICOS** 40

6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** **42**

7. **REFERÊNCIAS** **44**

APÊNDICES 49

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma das modalidades de ensino previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que objetiva oferecer formação técnica de nível médio com a oferta de cursos técnicos integrados, articulando formação geral e formação profissional, segundo as bases teórico-metodológicas, os princípios e os fundamentos do currículo integrado.

Partindo do princípio que não existe a possibilidade de tratar sobre a EPT sem mencionar a importância que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs possuem nesse processo, cabe aqui ressaltar um grande crescimento que as referidas tecnologias tiveram com a tendência do mundo moderno, inúmeras inovações e facilidades surgiram e ainda surgirão.

Portanto, com as transformações que estão ocorrendo na sociedade é necessário que os espaços formais de educação busquem novas metodologias para formação de cidadãos participativos, críticos e agentes de mudança social.

Nessa conjuntura, a leitura deixa um pouco de ser em material impresso e o espaço da escrita passa a usar as ferramentas digitais modificando a maneira de ensinar e aprender. Com as TDICs, os docentes têm vários recursos para trabalhar em prol do aprendizado do aluno, em linhas gerais seria inviável não utilizar tais tecnologias no processo educacional. Nesse sentido, surge nessa concorrência de acontecimentos um novo tipo de letramento: o letramento digital. Magda Soares (2002), aponta que:

> A hipótese é de que mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela (p. 151).

Diante do exposto, não basta os discentes serem apenas simples leitores de textos digitais sem saber o seu real significado, é necessário também que sejam protagonistas de seu próprio aprendizado agindo sobre a sociedade e modificando-a. Corrobora com esse pensamento Saviani (2011, p. 80), quando afirma que “o que define a essência da realidade humana é o trabalho, pois é através dele que o homem age sobre a natureza, ajustando-a as suas necessidades” Concernente com essa definição Ciavatta afirma que para que:

> […] a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (2012, p.84).

Os cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO contribuem para a formação do cidadão possibilitando a inserção e atuação do mesmo no mundo do trabalho e na vida em sociedade, contribuindo para a superação da dicotomia existente entre trabalho intelectual e o trabalho manual possibilitando a formação integral do sujeito. Para Ramos (2014), a concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos, e requer compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que somos sujeitos de nossa história e de nossa formação profissional. Levando essa reflexão para a área das Ciências Humanas, o componente curricular Língua Portuguesa e Literatura Brasileira dialoga com essa possibilidade de produção da realidade e de se tornar sujeito da própria história, enquanto moradores da Região norte, sujeitos da Amazônia passamos a reconhecer nossas produções históricas, sociais, políticas, culturais e literárias. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. E isso pode ser projetado por meio das produções amazônicas.

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo. O mundo está em constante transformação, cada vez mais é necessário o homem conhecer as demandas no mercado de trabalho e refletir a sua possível inserção. Já não basta mais ser apenas formado para produzir, é necessária uma formação omnilateral onde o homem seja capaz de não apenas executar o trabalho, mas seja capaz de pensar, dirigir ou planejar as ações conscientes do seu real valor. Segundo Ciavatta:

> A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação do pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ciavatta, 2005, p. 85).

Já não podemos mais pensar no horizonte da educação integral, politécnica e omnilateral, num confronto antagônico com a herança histórica dominante do pragmatismo, tecnicismo e do economicismo, cujo escopo é de uma educação unilateral que educa para o mercado e formar o cidadão produtivo (Ciavatta, 2014), é necessário nos aproximarmos cada vez mais da formação omnilateral, uma formação,

> [...] remete-se, por um lado, à oferta do ensino médio articulado com a educação profissional; mas, por outro, também a um tipo de formação que seja integrada, plena, vindo possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. Tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (Ciavatta, 2014, p. 198).

Portanto, para a autora é necessário que a educação seja pautada na formação do sujeito por inteiro, uma formação omnilateral porque a educação como processo de valorização, reprodução e construção dos significados e dos valores se arma com as conquistas democráticas e se incorpora ao modo universal de ensino, valorizando o ser humano, dando vazão às políticas de educação popular, de educação para o trabalho, de universalização do ensino e de respeito ao sujeito.

A formação onde o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho desafia o sujeito a refletir, a criar e recriar, a descobrir sua capacidade de produzir e saber seu real valor na sociedade, deve também ser vista não somente a formação para o trabalho, mas também como um caminho de organização de valores, como também um processo de construção de conhecimentos, formação de habilidades técnicas e cognitivas.

Mas embora haja muitos desafios na oferta de uma educação politécnica, integral e omnilateral, não podemos esquecer-nos de mencionar aqui o importante papel que os Institutos Federais têm desempenhado frente a esse desafio. Concernente a esse pensamento Pacheco (2015, p.16) afirma que: "derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais".

Nesse panorama, tendo uma visão holística sobre o quão importante é formar o sujeito no todo, volta-se a atenção para a valorização da cultura e da literatura regional, o alinhamento entre o letramento digital e a literatura própria da região só vem contribuir para a valorização da literatura brasileira, no caso aqui a literatura produzida na/da Amazônia. Com base nessas constatações, supomos que o uso efetivo e eficaz das TDICs para o letramento digital utilizando a Literatura produzida na/da Amazônia ajuda o docente a compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico auxiliando o aluno a ser protagonista de sua aprendizagem utilizando a tecnologia e proporcionará uma identificação e/ou conhecimento de narrativas amazônicas.

Diante do exposto, esse trabalho objetiva apresentar o resultado da pesquisa que buscou investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama. Propondo como resultado da pesquisa uma Sequência Didática (SD) intitulada "Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: uma proposta omnilateral, identitária e tecnológica com textos amazônicos".

Esta dissertação foi organizada com a seguinte estrutura:

1 Introdução, 2 Referencial teórico : a) 2.1 As tecnologias de informação e comunicação na educação, b) 2.3 o uso das TDICS como metodologia dinâmica de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, c) 2.4 Literatura Amazônica na EPT; Metodologia: a) 3 Caracterização da pesquisa, b) 3.2 Local e participantes da pesquisa, c) 3.3 Percurso Metodológico para análise dos dados, d) 3.4 Desenvolvimento do Produto Educacional; 4 Resultado e discussão: a) 4.1 Contexto

da Pesquisa, b) 4.2 da pesquisa bibliográfica , c) 4.3 Análise dos Resultados da primeira Roda de conversa e Questionário Inicial – Diagnóstico, 4.4 Elaboração do Produto Educacional, 4.5 Análise dos resultados última Roda de conversa e Questionário Final – Análise e validação do Produto Educacional, 5 Considerações Finais. A estrutura pontuada objetiva mostrar ao leitor um percurso metodológico escolhido para um entendimento e uma apreensão da pesquisa de forma sequencial e organizacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As tecnologias de informação e comunicação na educação

A primeira iniciativa sobre a adoção de tecnologias na educação ocorreu ainda nos anos 60, com um discurso modernizante voltado para a mão-de-obra, mais precisamente sob uma visão tecnicista, tendo como objetivo principal capacitar alunos para o manuseio das tecnologias emergentes, tornando-os aptos a utilizarem as ferramentas tecnológicas em grandes indústrias e empresas.

Não demorou muito para que essa ideologia alcançasse a práxis pedagógica em escolas e centros de pesquisas, Almeida assevera que:

> As origens dessas práxis remontam à instalação de centros de pesquisas e de unidades piloto para o uso experimental desses recursos por pesquisadores, professores e alunos tendo, desde o início em seus referenciais, práticas verticalizantes e unas, originadas nos modelos e matrizes pensadas pelo MEC nas décadas de 80/90 (2009, p. 9).

Mas, foi na década de 90 que as discussões sobre suas potencialidades e necessidades em outros setores foram aumentando. Martucci (2005) quando trata da importância desse desenvolvimento tecnológico ressalta que:

> O desenvolvimento tecnológico ocorrido nas últimas décadas foi responsável pelo início da revolução digital e pela emergência da sociedade de informação: uma comunidade global baseada em TICs, que envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos. [...]. As TICs representam uma das grandes esperanças para liberar energias e processos criativos, criar e compartilhar conhecimentos e enfrentar carências educacionais e informacionais, sendo consenso que se deve trabalhar para oferecer a toda a população igualdade de oportunidades de acesso a essa revolução (2005, p. 184-185).

Atualmente, existem inúmeros recursos tecnológicos que podem ser utilizados em diversas áreas, inclusive na área educacional. Nessa perspectiva, podemos citar a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs que estão inseridas no dia a dia das pessoas para interação em grupos sociais e também para a realização de diversas tarefas, inclusive para a realização de atividades acadêmicas, tanto para docentes quanto para discentes. Nessa

conjuntura a escola tem buscado integrar cada vez mais a utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação em suas ações e práticas pedagógicas. Segundo Freitas,

> Em toda a história da escolarização, nunca se exigiu tanto da escola e dos professores quanto nos últimos anos. Essa pressão é decorrente, em primeiro lugar, do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, em segundo lugar, das rápidas transformações do processo de trabalho e de produção da cultura. A educação e o trabalho docente passaram então a ser considerados peças-chave na formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado (2005, p. 89).

Portanto, se faz necessário que se tenha um olhar crítico e uma preocupação em compreender a contribuição que a tecnologia pode dar ao processo educacional, para transformar não só a instituição formadora, mas o ambiente em que o aluno esteja inserido em um lugar democrático e promotor de ações educativas que ultrapassem os limites dos muros das instituições de ensino formal, levando-o à promoção de práticas sociais e culturais e à produção do conhecimento.

Já não podemos mais excluir a utilização das tecnologias dos espaços formais de ensino, pois, as ferramentas digitais fazem parte do cotidiano de todos. Na era da informação e comunicação e as novas tecnologias digitais transformam não a maneira de se comunicar, mas também de aprender, de ensinar, de trabalhar, de decidir e consequentemente de pensar.

Nesse processo de avanço tecnológico, a internet tem grande importância, desempenhando papel fundamental na comunicação corporativa, concorda-se com Lévy quando este afirma que:

> Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (2008, p. 08).

Concernente com o pensamento de Moran, precisamos estar cada vez mais preparados para "este mundo que está exigindo pessoas e profissionais capazes de enfrentar escolhas complexas, situações diferentes, capazes de empreender, criar e conviver em cenários em rápida transformação" (Moran, 2015, p. 30).

As tecnologias, ao longo da história, surgiram com o objetivo de facilitar o trabalho e a vida do homem. Elas estão inseridas no dia a dia das pessoas desde a forma como interagem até à maneira de realizarem atividades e tarefas do cotidiano, e isso se aplica também à escola. Segundo Santos,

> A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação. (2012, p. 9).

Concorda-se com Santos, quando este afirma que se faz necessário que se tenha um olhar crítico e uma preocupação em compreender a contribuição que a tecnologia pode dar ao processo

educacional, auxiliando professores, gestores, alunos, pais e funcionários a transformar a escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas que ultrapassem os limites dos muros da escola. Mas para que isso aconteça os educadores devem capacitar-se e ser capazes de reconhecer o conhecimento já adquirido pelo discente. Freire afirma que:

> Não haveria exercício ético-democrático, nem sequer se poderia falar em respeito do educador ao pensamento diferente do educando se a educação fosse neutra – vale dizer, se não houvesse ideologias, política, classes sociais. Falaríamos apenas de equívocos, de erros, de inadequações, de 'obstáculos epistemológicos' no processo de conhecimento, que envolve ensinar e aprender. A dimensão ética se restringiria apenas à competência do educador ou da educadora, à sua formação, ao cumprimento de seus deveres docentes, que se estenderia ao respeito à pessoa humana dos educandos (2001, p. 38-39).

Portanto, o ato de ensinar mais do que nunca se tornou um desafio, já não existe apenas o quadro branco e giz para repassar os conteúdos propostos no planejamento semanal ou diário, há hoje a necessidade de inserir as ferramentas tecnológicas em sala de aula, pois não existe mais a possibilidade de separar a tecnologia da vida social e do espaço formal de ensino. E isso é um ponto positivo em favor do professor, pois pode aproveitar as ferramentas tecnológicas em prol do ensino de forma significativa, crítica ética e reflexiva. Souza afirma que:

> Uma prática pedagógica crítica necessita de um profissional que desafia sua própria formação, que exercita a tomada de posicionamento na escolha e na construção da sua concepção de educação. Necessita de respeito, ousadia e humildade. Três atitudes são fundamentais para uma prática pedagógica crítica: saber observar rostos, gestos, traços culturais; saber ouvir e saber conhecer; inquietar-se com as características da realidade (2005, p. 9).

Nesse contexto é fundamental que o professor da Educação Profissional e Tecnológica se torne mediador e principalmente orientador na aprendizagem das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, uma vez que é fundamental criar novas possibilidades para ensinar e aprender. No mundo atual, a tecnologia da informação vem crescendo cada vez mais, e no campo da EPT não é diferente, visto que os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes na sala de aula. Concernente a esse pensamento, Machado afirma:

> A educação profissional tem no seu objeto de estudo e intervenção sua primeira especificidade, a tecnologia. Esta, por sua vez, se configura como uma ciência transdisciplinar das atividades humanas de produção, do uso dos objetos técnicos e dos fatos tecnológicos. Do ponto de vista escolar, é disciplina que estuda o trabalho humano e suas relações com os processos técnicos. É próprio do ensinar/aprender tecnologia [...] tratar da intervenção humana na reorganização do mundo físico e social e das contradições inerentes a esses processos, exigindo discutir questões relacionadas às necessidades sociais e às alternativas tecnológicas (2008, p. 16).

Concorda com Machado, Castaman, Vieira e Pasqualli quando afirmam que:

> A prática pedagógica dos professores da EPT lida com conhecimentos de diferentes naturezas e especificidades: conhecimentos factuais, conceituais, princípios e processos. A forma de ensiná-los é distinta, pois enquanto os três primeiros podem ser mediados no plano discursivo, o último requer aproximação com a realidade e, em sua maioria, é ensinado por meio de aulas práticas e demonstrações (2019, p. 100-101).

Na EPT a utilização dos recursos tecnológicos no desenvolvimento das habilidades é indispensável à articulação desta com os conteúdos curriculares que são ministrados nas instituições formais de ensino, é preciso inovar, desde que haja um planejamento organizado, que facilite o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que venha promover a comunicação, ampliando para o aluno conhecimento em diversas áreas. Para Castanho,

> Inovação é a ação de mudar, alterar as coisas pela introdução de algo novo. Não se deve confundi-la com invenção (criação de algo que não existia) ou com descoberta (ato de encontrar o que existia e não era conhecido). A inovação consiste na aplicação de conhecimentos já existentes [...]. Inovar consiste em introduzir novos modos de atuar em face de práticas pedagógicas que aparecem como inadequadas ou ineficazes (2000, p. 76).

Corrobora com esse pensamento Castaman, Vieira e Pasqualli, quando asseveram que a inovação não é uma simples renovação, pois é preciso romper com a situação já existente, mesmo que seja temporariamente e parcialmente, para os autores,

> Inovar significa trazer à realidade educativa algo efetivamente "novo", enquanto renovar implica fazer aparecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial. Inovação é, pois, uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando a uma melhoria da ação educativa. (Castaman, Vieira E Pasqualli. (2019, p 104 e 105).

É preciso inovar as práticas pedagógicas para despertar o interesse dos discentes, para que o processo de ensinar e aprender se torne mais interessante e o aluno seja protagonista do seu aprendizado. A inserção das tecnologias digitais nas atividades escolares oferece ao aluno novas oportunidades para que desenvolva habilidades e competências com recuros tecnológicos e oportuniza ao professor aulas diferenciadas aproveitando os conhecimentos prévios do aluno em relação a equipamentos tecnológicos já utilizados no cotidiano.

2.2 Letramento digital e formação omnilateral

Formar o indivíduo, não somente para o mercado de trabalho, mas para o mundo do trabalho tem sido um dos objetivos das instituições de ensino, principalmente dos Institutos Federais. Nessa conjuntura é necessário repensar a educação do sujeito em sua totalidade. Buzato conceitua o Letramento digitail (LD) como:

> Conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (2006, p. 16).

Acredita-se que com o letramento digital na perspectiva emancipatória, o sujeito busca dominar as técnicas e habilidades, sendo capaz de interagir, processar e ter a competência de desenvolver uma variedade de pesquisas nas diversas mídias. Segundo Aquino,

> Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais (2003, p. 1-2).

Nesse cenário, a prática do letramento digital deve estar inserida não somente nas instituições de ensino formal, mas também relacionado ao mundo do trabalho, pois atualmente são poucos os trabalhadores que têm suas atividades laborais ligadas somente ao seu espaço-tempo local. E na sociedade contemporânea é fundamental que o indivíduo saiba utilizar as tecnologias digitais em seu favor, em prol da sua formação é muito importante, portanto o letramento digital usado de forma crítica pode trazer muitos benefícios tanto na vida acadêmica quanto no mundo do trabalho.

Na formação da EPT é necessária a busca pela formação integral de forma crítica ao uso dos TDICs, onde tenha dentre os objetivos a utilização das tecnologias aliadas ao mundo de trabalho, promovendo a aprendizagem do aluno em formação no ciberespaço, o aluno letrado digitalmente é o "[...] o ser capaz de acompanhar as informações nos mais diversos espaços virtuais, aprendendo a partir das mudanças, dominando os recursos disponíveis à informação" (Boeres, 2018, p.494).

Nesse sentido, destaca-se a importância da Educação Profissional e Tecnológica prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Artigo 39, "A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia", portanto a EPT se articula com o trabalho, uma vez que:

> Sendo o trabalho a atividade vital e criadora mediante a qual o ser humano produz e reproduz a si mesmo, a educação omnilateral o tem como parte constituinte. Por isso, Marx, ao se referir aos processos formativos na perspectiva de superação da sociedade capitalista, enfatiza o trabalho, na sua dimensão de valor de uso, como princípio educativo, e a importância da educação politécnica ou tecnológica (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 266).

Na formação da EPT é necessária a busca pela formação integral, tanto de forma crítica e ao uso dos TDICs, como recurso para realizações de pesquisas onde tenha dentre os objetivos a utilização das tecnologias aliadas ao mundo do trabalho, promovendo a aprendizagem do aluno em formação no ciberespaço.

Boeres (2018, p. 494), afirma que o aluno letrado digitalmente é "[...] o ser capaz de acompanhar as informações nos mais diversos espaços virtuais, aprendendo a partir das mudanças, dominar os recursos disponíveis e informação". Ou seja, na sociedade pós moderna estamos integrados à tecnologia e precisamos estar letrados digitalmente, não apenas para a leitura e a escrita, mas para aprender a partir das mudanças a dominar os recursos disponíveis para

comunicação filtrando as informações recebidas.

Desta forma, trazemos a prática de Letramento Digital para o contexto escolar como recurso pedagógico no processo de formação do sujeito em sua totalidade, contemplando nessa formação um sujeito crítico que tenha autonomia, que tenha consciência do seu valor e da sua contribuição para uma mudança significativa em prol da sociedade em que está inserido.

É necessário levar em consideração que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDICs vem transformando o processo educacional e dentre essas transformações pode-se citar a mudança no modelo pedagógico, pois o sentido de letramento digital não é somente a apropriação das técnicas intelectuais, mas a prática cultural que concede ao indivíduo apropriar-se das suas vantagens, participar verdadeiramente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual está inserido e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica (Xavier, 2005, p. 205). Freitas concorda com Xavier quando afirma que:

> letramento digital se constitui como uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação. Nessa definição, letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, bem como aos produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado (2010, p. 338).

Portanto, ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da TDICs, também um conhecimento crítico. Nesse viés, a prática da leitura gera a possibilidade de o sujeito em formação ir ao encontro de várias dimensões, no espaço e no tempo, vivenciar experiências que poderão transformar sua maneira de compreender a realidade e tudo que a envolve **é** uma postura crítica dos discentes frente aos novos desafios tecnológicos que estão surgindo, assumindo mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, dando-lhe significados e funções e tornando-os sujeitos ativos frente às novas mudanças. “O esperado é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental” (Freitas, 2010, p. 340). Visualizamos essa prática em diálogo com as produções amazônicas de escritores indígenas e não-indígenas. Uma literatura capaz de proomover o senso crítico em relação à história, ao social, aos discursos do colonizador e do colonizado. São práticas discursivas que a produção literária poderá problematizar a partir de uma postura crítica dos estudantes.

Embora ainda exista a concepção de que quando se fala em letramento logo pensamos leitura e escrita, podemos ir mais além, pois o mundo globalizado nos remete a sermos sujeitos capazes de filtrar as informações recebidas e passá-las adiante de uma forma crítica e consciente. Na concepção de Freitas (2010), o letramanto digital é um conjunto de habilidades,

> compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo

> capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (2010, p. 340).

Uma vez que a educação em sua plenitude não é mera aprendizagem natural, mas é uma construção humana que tem um sentido que leva consigo uma seleção de possibilidades, de caminhos onde o homem possa ver-se de forma completa e não fragmentada é fundamental que as escolas preparem clientela estudantil para uma sociedade cada vez mais digital, onde encontre no ciberespaço um lugar propício para entender a complexidade que abrange as informações criadas e disseminadas de forma ilimitada.

2.3 o uso das TDICS como metodologia dinâmica de ensino na Educação Profissional e Tecnológica

Atualmente é praticamente impossível falar em trabalho, estudo ou vida social sem falar sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação, e se tratando de Educação Profissional e tecnólogica para Castaman, Vieira e Pasqualli (2019, p.101) "A EPT tem diante de si novos desafios, sendo um deles a melhoria da organização do trabalho em sala de aula, estruturando atividades de ensino, pesquisa e aprendizagem inovadoras que possam dar conta das novas demandas educacionais de seus estudantes", para que aconteça a formação integral do sujeito.

Somos sabedores que o desafio da formação ominilateral não é tarefa fácil, exige além das competências o pensamento reflexivo do sujeito a ser formado, e é isso que dará suporte à atuação do mesmo como construtor e reconstrutor dos questionamentos e do conhecimento ao longo da vida. Na concepção de Frigotto e Ciavatta,

> Educação omnilateral significa a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estéticoe lúdico (2012 p. 265).

Educar para a mudança exige que se construa uma ponte entre a formação do indivíduo e o mundo do trabalho, despertando no mesmo a utilização da tecnologia com uma postura crítica em relação à leitura, à pesquisa e à disseminação de informações que chegam cada vez mais em tempo real. E uma vez que já não existe a possibilidade de separar o espaço formal de ensino e as relações sociais fora da escola, é imprecindível que haja a integração das TDICs no espaço escolar. Ramos conceitua integração nesse sentido como a forma de:

> Possibilitar as pessoas compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica. Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem (2005, p. 114).

Por conseguinte, Saccol e Barbosa, (2011) afirmam que “Viver e conviver em um mundo cada vez mais ‘tecnologizado’, conectado, ou seja, em uma ‘sociedade em rede’, traz consequências importantes, representando significativos desafios para os processos de ensinar e de aprender”, comprende-se aqui que o desafio citado pelos autores nesse contexto, é a formação do sujeito em sua totalidade, como afirma Mercado,

> As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo (1999, p. 27).

Conforme o pensamento do autor, a formação para as novas tecnologias, contribui de forma positiva para a formação do cidadão possibilitando a inserção e atuação do mesmo no mundo do trabalho e na vida em sociedade, contribuindo para a superação da dicotomia existente entre trabalho intelectual e o trabalho manual possibilitando a formação integral do sujeito.

Nesse sentido, a utilização da Internet como recurso educacional é uma metodologia dinâmica de ensino, as ferramentas educacionais digitais quando bem exploradas auxiliam e enriquecem o processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.

São inúmeras as alternativas para trabalhar com os alunos utilizando as Tecnologias digitais da comunicação e informação, pois as ferramentas educacionais digitais quando bem exploradas auxiliam e enriquecem o processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.

Trazemos como exemplo atividades pedagógicas utilizando tais ferramentas: a criação de tempestade de ideias ou brainstorming utilizando a plataforma Mindmeister; criação de mapa mental utilizando a plataforma Lucidchart; criação do Padlet (quadros virtuais) utilizando a Plataforma Padlet; realização de entrevista utilizando o Google Meet ou Canva; criação de Quiz utilizando a plataforma Quizizz ou Mentimeter. Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 36) asseveram que:

> Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades (2013, p. 36).

Partindo desse pressuposto, a instituição escolar não pode eximir-se de seu novo papel que tem como objetivo a formação do aluno em sua totalidade, sendo, portanto fundamental que o professor conquiste novos espaços pedagógicos de atuação mediados pelas tecnologias da informação e comunicação.

Mas deve-se levar em consideração que no contexto ‘ensinar e aprender’ os professores estão sendo desafiados como nunca a adequar-se às novas práticas de ensino. E esse desafio é ainda maior na Educação Profissional e Tecnológica, pois, além da formação específica para o exercício da docência, o professor da EPT necessita buscar o aporte da pesquisa e da educação continuada para exercer sua função com maior concretude e, acima de tudo, ter clareza de seu papel no processo de formação. Os autores Castaman, Vieira e Pasqualli, (2019. p. 107), concernente com o pensamento sobre a formação dos professores, afirmam:

> Na busca de identificar práticas inovadoras na sala de aula da EPT, parece prudente considerar essa dimensão na formação dos professores, uma vez que são eles os principais protagonistas na realização de ações inovadoras. Para isso, será necessário rever o processo de formação inicial e continuada dos professores. A prática pedagógica dos professores da EPT lida com conhecimentos de diferentes naturezas e especificidades: conhecimentos factuais, conceituais, princípios e processos (2019, p.109).

Uma ferramenta que pode ser aliada nas práticas pedagógicas inovadora para o professor da EPT é a utilização da internet de forma planejada, um bom planejamento integrado a recursos tecnológicos torna as aulas mais prazerosas e o educador vai aperfeiçoando a maneira de ensinar, porque irá além da tradicional aula, tendo como aliada tal ferramenta.

2.4 Literatura Amazônica na EPT

Partindo do pressuposto de que a Educação Profissional e Tecnológica tem como objetivo formar o sujeito em sua totalidade, nos leva a pensar em uma formação omnilateral. Dentro dessa perspectiva, a busca pela formação plena e a exigência que o mundo contemporâneo traz, é fundamental repensar a educação do cidadão no desenvolvimento de competências pautadas em uma educação profissional e tecnológica onde seja valorizado o ambiente onde esse sujeito está inserido. Caso isso não aconteça, de acordo com Martins (2000, p. 41) “[...] Assim, o homem perde a possibilidade de entender todo o processo de constituição da história e de agir sobre ele”.

Nesse sentido a prática da leitura gera a possibilidade de o sujeito em formação ir ao encontro de várias dimensões, no espaço e no tempo, vivenciar experiências que poderão transformar sua maneira de compreender a realidade e tudo que a envolve. Para tanto uma proposta viável para que haja esse conhecimento da literatura produzida na e da Amazônia seria a inserção dessa prática no componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, mais precisamente nos cursos técnicos no Ensino Médio Integrado de Educação Profissional e Tecnológica.

A literatura produzida na e da Amazônia é pouco conhecida por não termos tantos estudos e o compartilhamento dessas visões, serem escassos. Os mitos, as lendas, as produções locais, os olhares de escritores que nasceram ou moram na Amazônia só enriquecem a construção da

produção oral e escrita, porém é pouco utilizada em ambientes escolares. Para Souza, Batalha e Pires (2016),

> Os mitos e lendas fazem parte da cultura do homem amazônico, interferindo na formação de sua identidade, são apresentados como uma tentativa de explicar a realidade, como resposta e explicação da origem do mundo, o que é reproduzido através de cerimônias religiosas, que por sua vez, mantêm vivo o mito, dentro de uma visão antropológica (Souza; Batalha; Pires 2016, p. 01).

E nessa busca de conhecer, estudar e compreender as narrativas da e na Amazônia que identificamos a necessidade de uma ação interventiva que proporcione a prática dessa Literatura em nossos espaços escolares. Mas para que isso aconteça é necessário construir propostas que levem essas literaturas para dentro do espaço escolar, que elas sejam inseridas nos planos de aulas, e também haja material disponível aos docentes e discentes. Como sugestão indicamos sequências didáticas para se trabalhar nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para que os discentes possam conhecer e valorizar a cultura e literatura produzida. Barros (2013) corrobora com esse pensamento ao afirmar que:

> As histórias da região amazônica, quanto mais conhecidas e exploradas, surpreendem com aspectos característicos, oferecendo uma visão de mundo mais ampla, embora numa cultura heterogênea e complexa como a da Amazônia. Narrativas lendárias como a do boto, fornecem uma compreensão privilegiada dos significados a mitificações sobre os quais os mundos são construídos. As lendas como as do boto, da cobra grande, da vitória-régia, do guaraná, Ajuricaba , a origem da mandioca, a origem do rio Amazonas e tantas outras, são mitos de origem e fazem parte do conjunto de conhecimento do homem amazônico (Barros, 2013, p. 35).

Diante desse contexto, a presente dissertação busca compreender a importância e utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama - que precisam redimensionar a leitura e a escrita para os novos desafios no processo de letramento digital. Muitas mudanças ocorreram no cenário educacional em um curto período de tempo, mais precisamente no período de um ano pós-pandemia.

A educação se transformou, as tecnologias digitais passaram a fazer parte do processo educacional, as inovações tecnológicas surgiram de uma forma inesperada, isso mostrou o grande potencial que existe em cada ser; em todos os níveis e modalidades de ensino a internet passou a ser a ferramenta imprescindível no processo de ensino aprendizagem, mas como está sendo o seu uso pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Instituto Federal de Rondônia – Campus Calama? Será que isso tem contribuído para a formação de sujeitos críticos capazes de colaborar para uma mudança significativa na sociedade? Com o letramento digital o sujeito busca dominar as técnicas e habilidades, sendo capaz de interagir, processar e ter a competência de desenvolver diversidade de leituras nas mais variadas mídias. Para Aquino,

> O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas através dos sistemas computacionais (AQUINO, 2003, p. 1-2).

Nesse sentido, as pesquisas que busquem entender esse processo de transformações digitais são fundamentais. O enriquecimento e a valorização da literatura produzida na e da Amazônia deve ser valorizada. E para sugerir novas possibilidades de uso das TDICs, propomos para o Ensino Médio Integrado a temática da literatura produzida na/da Amazônia, ou seja, textos produzidos por escritores na/da Amazônia. Para Souza (2014),

> A Amazônia tem experiências humanas extraordinárias, que vêm de muito antes da chegada dos europeus. Essas experiências estão em sua grande maioria ainda disponíveis nas fontes originais, mas temos que tomar precauções para não continuarmos repetindo essa tradição de escritores sem leitores, de pintores sem apreciadores de quadros, de grupos de teatro sem espectadores (2014, p. 25)

Inserir essa temática na pesquisa proporcionará aos professores maneiras de se trabalhar com a identidade, a cultura, o regional e a Literatura produzida por escritores na/da Amazônia. Infelizmente, a produção amazônica não é tão valorizada como as de outras regiões do Brasil. Introduzir leituras e textos nessa perspectiva poderá, além de possibilitar novas propostas pedagógicas aos professores, diminuir a distância que há em relação à Literatura produzida na Amazônia. De acordo Moriz (2015, p.5), a inclusão da literatura produzida na/da Amazônia**,**

> Além de constituir-se em uma ferramenta eficaz para a valorização da cultura, através dos estudos literários expressivos de escritores amazonenses, oportuniza-se também aquisição de conhecimentos relacionados à História do povo amazonense, visto que os textos conotam uma visão de mundo e assim, o próprio homem pode ser analisado, conhecido e compreendido pelos textos que produz.

A literatura produzida na/da Amazônia não pode continuar sendo considerada apenas um fragmento da literatura brasileira, ela deve e pode ser muito mais que isso, para tanto é preciso ser difundida, trabalhada, explorada na escola, em especial nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Para Aires,

> Uma vez que a Literatura de Expressão Amazônica é considerada "fragmento" de um aparato literário mais abrangente, nominada Literatura Brasileira dá margem para uma perspectiva demasiada estrita de se mirar a produção da escritura nacional. Com que finalidade um item tem de ser separado do conjunto todo? Essa separação é um processo emancipação? Na verdade, se pode tentar separar a parte do geral para uma análise mais focada, todavia, não é benéfico focar as literaturas ditas "regionais" longe de seus mais amplos horizontes de influência, muito menos em um contexto histórico pós-moderno (Aires, 2015, p. 139).

Segundo Moriz (2015), a Literatura produzida na região amazônica, durante muito tempo, sofreu preconceitos temáticos, devido muitos afirmarem que havia uma mera preocupação de

apenas retratar o universo do homem interiorano, sobretudo, a luta pela sobrevivência do caboclo e do indígena, frente às dificuldades e adversidades encontradas na floresta amazônica. Essa visão negativa se deu pela propagação de que os migrantes vinham iludidos das diversas regiões do país em busca de uma vida melhor e ao chegar na região amazônica não encontravam o esperado.

Mas aos poucos essa ideia errônea foi mudando, atualmente a literatura produzida na/da Amazônia vem sendo difundida e trabalhada, mas precisa-se valorizar ainda mais o que tem de bom na região. Há produções que se debruçam sobre o universo do caboclo, do indígena, da cidade, do campo, dos rios, das florestas. Todos esses sujeitos e espaços fazem parte do mundo amazônico e é trabalhado na Literatura. Bezerra (2012), afirma que:

> Devemos entender que as produções culturais na região amazônica não estão apenas ligadas à ideia de uma cultura letrada, das belas letras, das belas artes, buscando sempre elementos universalizantes, mas que as culturas amazônicas e, portanto, a sua produção e recepção artística são híbridas. Além disso, é necessário ampliar as ações para a formação de um público leitor desta literatura, por acreditar que temos os elementos do sistema literário produção, produto e tradição com mais força do que a recepção (Bezerra, 2012, p.3).

A compreensão sobre a realidade em que o estudante está inserido no processo de aprendizagem é umas das metas essenciais para progressão do conhecimento. Não trabalhar a literatura amazônica ocasiona sua desvalorização e extinção da memória cultural. Levar esse mundo para o chão da sala de aula por meio da tecnologia é uma proposta pedagógica que poderá diminuir o preconceito e a falta de informações sobre essas produções.

3 METODOLOGIA

Para que uma pesquisa apresente um resultado exitoso, a escolha da metodologia é essencial, pois será ela que norteará as ações e as possíveis intervenções em relação aos sujeitos. Para a realização da pesquisa, os procedimentos metodológicos partiram da abordagem qualitativa com objetivo de compreender a utilização das TDICs no processo de letramento digital na prática de professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama.

A abordagem qualitativa é considerada uma metodologia que segundo Richardson (1999), descreve a complexidade de determinado problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuindo no processo de mudança de determinado grupo e possibilita, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Alinhada à abordagem qualitativa, o tipo de pesquisa será participante, pois conforme preceitua Brandão (2008, p. 54) “O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica”.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa está identificada pelo viés qualitativo por entender que esta pode contribuir para uma maior aproximação entre o pesquisador, os sujeitos e o objeto de investigação. Nesse sentido, Minayo (2009) afirma que a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

> Pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (Minayo, 2009, p.21).

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um estudo sobre o Projeto Pedagógico de Curso - PPC e também realizadas pesquisas bibliográficas sobre as TDICs para que pudéssemos conhecer e compreender o uso das Tecnologias Digitais de Informação no processo de formação para o letramento na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, como um conjunto de práticas sociais nos cursos de Ensino Médio Integrado do *Campus* Porto Velho Calama.

As TDICs têm surgido como opção de ferramenta didática para se utilizar em sala de aula, para tanto é viável que o professor busque alternativas para que suas aulas tornem-se atrativas e interessantes. As tecnologias digitais se tornaram uma ferramenta imprescindível nos dias atuais. É viavel que uma aprendizagem pautada nos moldes da aprendizagem móvel precisa que o estudante deixe de ser espectador, ou seja, passivo, e passe a ser coautor do próprio processo de aprendizagem, trilhando o caminho adequado à jornada de aprender e de aprender a aprender.

3.2 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi aplicada com professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pertencentes ao quadro de servidores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia-IFRO *Campus* Porto Velho Calama.

Figura 1 – IFRO – Campus Calama

Fonte: https://portal.ifro.edu.br/calama/noticias/11709-campus-porto-velho-calama-abre-selecao-para-pos-graduacao-lato-sensu-em-ensino-de-ciencias-e-matematica

Participaram da pesquisa 8 professores de Língua Portuguesa e Literatura, pertencentes ao IFRO – *Campus* Porto Velho Calama. Os critérios de escolha dos docentes convidados para participar da pesquisa e a abordagem de obtenção e registro de consentimento foram realizados em forma de convite enviado ao DAPE - Departamento de Apoio ao Ensino, para que os referidos professores tomassem ciência do projeto de pesquisa e manifestasse o desejo de participarem voluntariamente.

Posterior ao contato inicial com os docentes e a autorização dos mesmos, foi encaminhado o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (apêndice D), onde constaram informações detalhadas do projeto.

Quanto aos intrumentos de coleta de dados, utilizamos Questionário e Roteiro de entrevista previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foram aplicados e enviados através de recursos digitais, o Google Forms e o Google Meet.

3.3 Percurso Metodológico para análise dos dados

Os dados foram analisados por meio dos resultados obtidos pelos questionários que foram aplicados aos docentes e também na participação dos encontros online pela plataforma Google Meet. Ressalta-se que uma vez que os questionários foram aplicados por meio de ferramenta Google Forms, a tabulação também ocorreu de forma eletrônica, utilizando a ferramenta do próprio formulário para reunir as informações, organizá-las e agrupá-las. Também foram utilizadas planilhas eletrônicas que beneficiaram o processo de apreciação e interpretação das informações, através da elaboração de gráficos, objetivando proporcionar melhor visualização dos resultados.

Esse percurso analítico e interpretativo foi baseado em pontuações da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Para identificar o alcance dos objetivos específicos e posterior se o objetivo geral foi atingido, criaram-se eixos temáticos (Quadro 2) para analisar e interpretar o que foi exposto a um determinado tema.

Concernente às informações obtidas nas rodas de conversa realizadas no Google Meet, foi utilizado um bloco de notas para anotações e posterior a categorização das informações.

Quanto ao produto educacional, foi aplicado um questionário inicial aos pesquisados (professores) e realizada uma roda de conversa que tiveram como objetivo apresentar o Projeto de pesquisa, identificar a contribuição das TDICs como recurso pedagógico para o letramento digital, e ainda identificar se havia algum trabalho com a literatura produzida na/da Amazônia com o intuito de elaborar um caderno de sequências didáticas com sugestões de textos sobre a Amazônia. A roda de conversa e o questionário final tiveram como objetivo analisar e validar o produto educacional proposto.

3.4 Desenvolvimento do Produto Educacional

Com o resultado da pesquisa foi elaborado um protótipo do Produto educacional de base textual - Sequência Didática para professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira como instrumento que poderá nortear e viabilizar práticas educativas que se apropriem das TDICs na perspectiva da formação integral, ominilateral e identitária.

Buscando valorizar a prática do letramento digital que viesse auxiliar os docentes para um novo fazer pedagógico, o produto educacional vem contribuindo com professores e alunos como forma de aproximação dialógica no tempo e no espaço, possibilitando assim a construção de novos ambientes e espaços de aprendizagem, abrindo possibilidades de estreitar a relação com a Literatura regional na/da Amazônia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

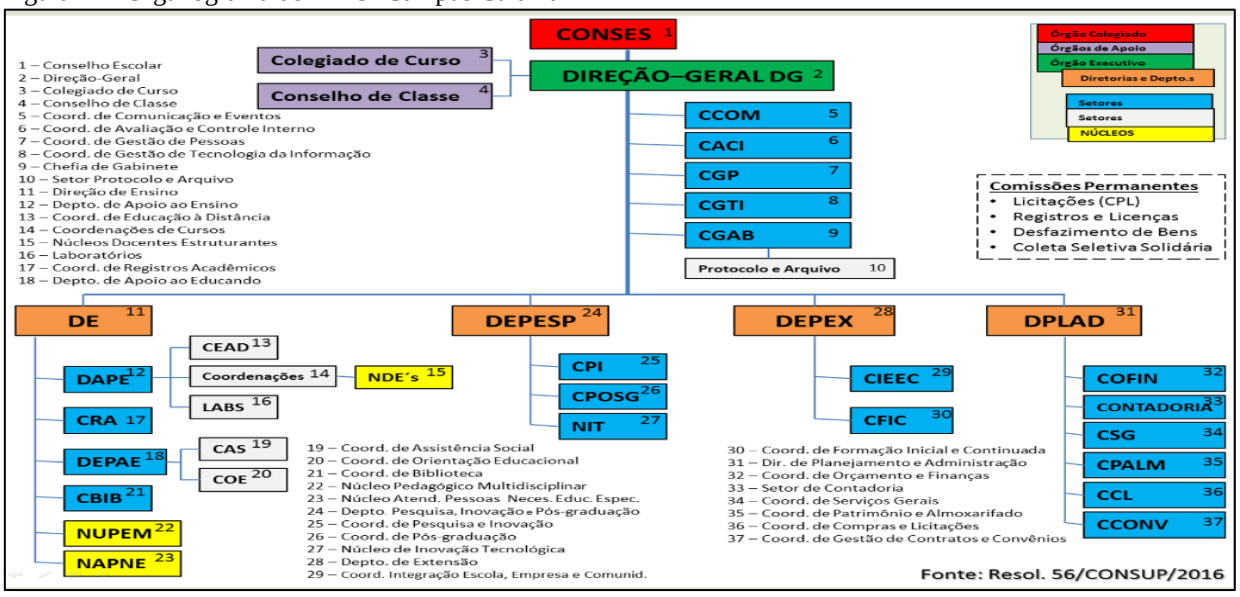
No sentido de contemplar os objetivos e o problema da pesquisa, apresentamos em seguida os resultados e discussões obtidos com a pesquisa. Para facilitar a compreensão, apresentamos em duas etapas: inicialmente apresentaremos dados sobre o contexto da pesquisa, informando algumas ideias consideradas importantes e posteriormente apresentaremos os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários inicial e final e das rodas de conversa.

4.1 Contexto da Pesquisa

O *Campus* Porto Velho Calama foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei nº 11.534, de 25 de Outubro de 2007, sob a direção do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 14 de março de 2008 foi realizada a primeira Audiência Pública a respeito da implantação da Escola Técnica Federal de Rondônia, UNED de Porto Velho. Em dezembro daquele mesmo ano as Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas e os CEFETs foram unificados sob a denominação de Institutos Federais, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O [1]IFRO *Campus* Porto Velho Calama contribui para o desenvolvimento da região através da oferta de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. A área construída é de cerca de 15.158,55m² com estrutura moderna, o *campus* executa ações de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para a preparação dos alunos de forma omnilateral e integral.

Figura 2 – Organograma do IFRO Campus Calama



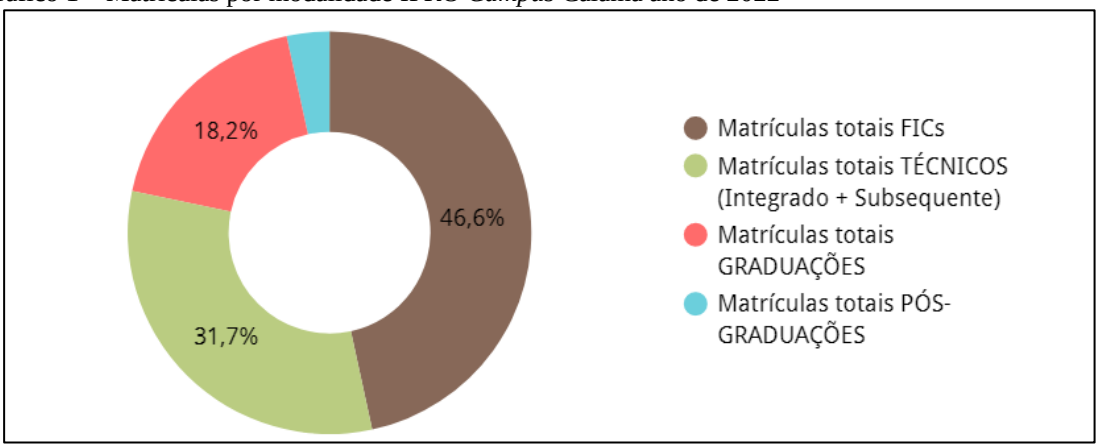
[2]Fonte: IFRO *Campus* Calama

Conforme Relatório de Gestão ano de 2022, possuía em seu quadro de lotação 201 servidores, sendo 130 docentes e 71 técnicos administrativos.

O gráfico 1 nos apresenta dados referentes ao atendimento à clientela estudantil no ano de 2022. O IFRO *Campus* Calama atendeu 3.680 alunos matriculados em 34 cursos sendo: 1.250 em cursos técnicos (integrado + subsequente), 704 cursos de graduação, 132 em cursos de pós-graduação; 1.799 em cursos FICs.

[1] https://portal.ifro.edu.br/calama/o-campus

Gráfico 1 – Matrículas por modalidade IFRO *Campus* Calama ano de 2022



[3]Fonte: IFRO *Campus* Calama

Em análise aos PPCs dos cursos de Tecnico em Edificações Integrado ao Ensino Mèdio, Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, Edificações Integrado, Eletrotécnica Integrado, Informática Integrado e Química Integrado, ressaltamos aqui que como não se trata de uma pesquisa específica em apenas um curso e sim verificar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama, houve a necessidade de analisar mais um PPC.

De modo geral, em se tratando de Organização Curricular, os Projetos Pedagógicos dos cursos analisados como amostra, estão organizados em itinerários formativos que envolvem disciplinas distribuídas em três núcleos: Núcleo da Base Nacional Comum (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias), necessárias ao preparo para a continuidade na vida acadêmica e à formação para a cidadania. O Núcleo da Base Comum envolve as áreas do conhecimento indicadas no artigo 9º, parágrafo único, da Resolução 2/2012, do Conselho Nacional de Educação; e o Núcleo Profissionalizante (Disciplinas profissionalizantes) composto por disciplinas específicas do currículo do Curso. As disciplinas consolidam a formação dos estudantes para o trabalho, mas sem perder de vista a preparação para a vida em sociedade. Os componentes curriculares são compostos por conteúdos que preparam os estudantes para planejamento, elaboração de projetos, gestão de serviços e pessoas e aplicação prática das técnicas e tecnologias. E por fim, o Núcleo Complementar que contempla a prática profissional da formação pretendida e as atividades complementares, a fim de prover experiências mais intensivas e específicas em situações reais de trabalho. Esse núcleo abrange a prática de estudos e atividades independentes, transversais,

[3] https://lookerstudio.google.com/reporting/eef65a4a-8950-4f84-a939-b5394153cbff/page/p_c4robqc64c

opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, possibilitando vivências acadêmicas compatíveis a sua formação.

4.3 Análise dos Resultados da primeira Roda de conversa e Questionário Inicial – Diagnóstico

A primeira Roda de Conversa (Apêndice I**)** com os professores participantes da pesquisa teve como objetivo apresentar o Projeto de pesquisa para ciência e aprovação e identificar a contribuição das TDICs como recurso pedagógico para o letramento digital.

Para a realização do encontro foi utilizada a plataforma Google Meet pela facilidade de acesso, uma vez que os sujeitos puderam participar de qualquer local. As reuniões não ultrapassaram 60 minutos e contou com um roteiro de perguntas semiestruturadas que serviram de direcionamento para realização da mesma. Para assegurar a integridade dos participantes, em nenhum momento durante a coleta de dados foi necessária a identificação do participante, ficando garantido o anonimato e sigilo das informações.

Quanto ao Questionário Inicial (QI) (Apêndice G**),** foi elaborado com questões objetivas, curtas e de fácil compreensão para minimizar possível aborrecimento ou cansaço, sendo disponibilizado para pesquisa na plataforma Google Forms, levando em consideração que o participante poderia responder a pesquisa com flexibilidade no momento de disponibilidade, no lugar que considerou adequado e puderam utilizar o computador ou dispositivos móveis. Os referidos questionários foram disponibilizados por meio de uma página da internet utilizando a ferramenta Google Forms e os participantes da pesquisa receberam o endereço da página do questionário a ser respondido por email.

O primeiro questionário buscou traçar o perfil dos entrevistados e compreender o uso das Tecnologias Digitais de Informação no processo de formação para o letramento na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nos cursos integrados de Educação Profissional e Tecnológica e identificar se já existia algum trabalho sendo desenvolvido em sala de aula com a Literatura produzida na/da Amazônia.

Ao analisarmos o resultado do questionário inicial observamos que 100% dos professores são licenciados em Letras e que 50% têm 16 anos ou mais de experiência no magistério. Verificou-se ainda por meio da aplicacão do questionário Inicial que nas aulas de literatura as propostas de leituras de obras literárias aos estudantes ocorrem principalmente com solicitação de leituras e análise de fragmentos, em seguida propostas de questões relacionadas às obras e às vivencias dos estudantes.

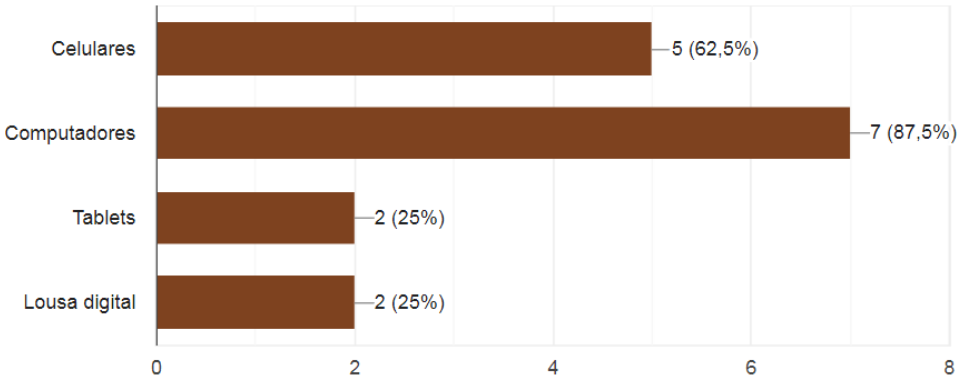
Ao trazer esse tipo de debate para a sala de aula, as vivências podem trazer aos estudantes: experiências e memórias que farão parte da sua construção identitária. De acordo com Franchetti (2009, p. 7) “Por meio da literatura aprendemos, sim, muitas coisas. Sobretudo aprendemos a

relativizar as certezas, a contemplar o leque das possibilidades de realização (e também das limitações à realização) humana ao longo do eixo temporal ou espacial".

Ao buscarmos contemplar os objetivos específicos propostos, uma das questões a ser investigada era pesquisar a prática das TDICs realizada por professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama - como instrumento de conhecimento e como ferramenta para aprimorar o exercício da leitura e da escrita em sala de aula.

No Questionário Inicial (QI) na pergunta de número 19, indagamos aos entrevistados: "Qual tecnologia Digital da informação e Comunicação – TDICs, utiliza em suas aulas?" e na pergunta de número 25 perguntou-se: "Com que frequência incentiva os alunos às práticas sociais de leitura e Produção de textos em ambientes digitais?" Nesse sentido, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico: 2 - Quais as TDICs, utilizadas em suas aulas?



Fonte: entrevista com professores

Conforme dados apresentados no gráfico 2 os professores já fazem uso das TDICs em aulas de Literatura e buscam incentivar os alunos às práticas sociais de leitura e Produção de textos em ambientes digitais. Diante do resultado obtido, verifica-se que o uso do computador apresenta-se dentro de uma metodologia de ensino inovadora, incentivando a prática do Letramento Digital que é conceituado por Buzato (Buzato, 2006, p. 16) como: "Práticas sociais que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas".

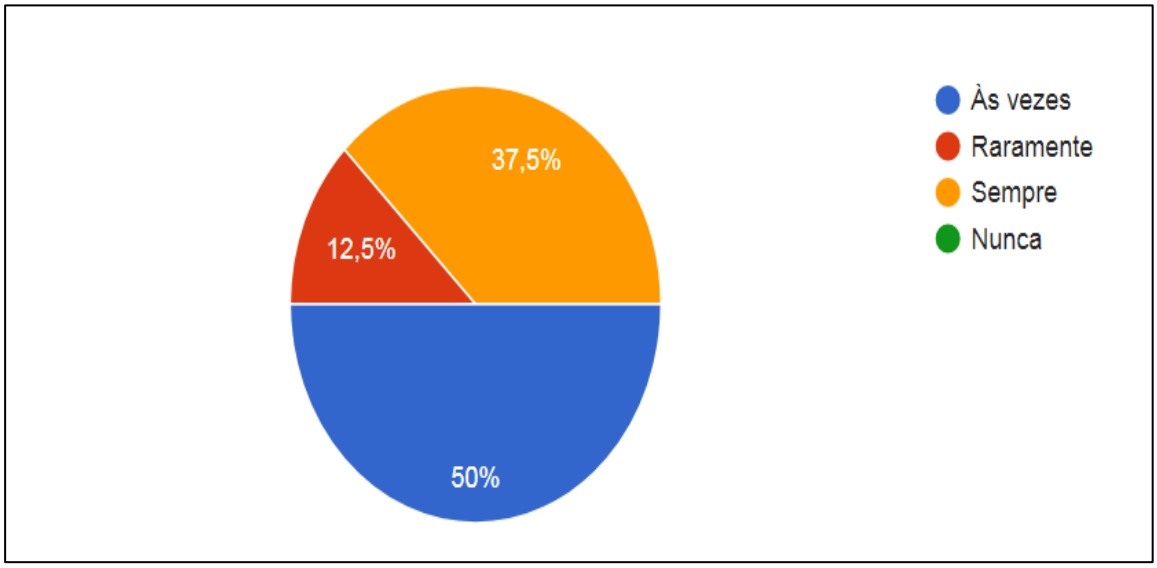
Nota-se ainda no gráfico acima que além dos computadores, os celulares também são utilizados em sala de aula, demonstrando que o uso das TDICs já se faz presente como um recurso tecnológico utilizado pelos professores.

Para Uliano (2016, P. 11), "as tecnologias digitais utilizadas em atividades pedagógicas de leitura e escrita aglomeram uma construção de conhecimentos que parte da descoberta, possibilitando ao aluno ter papel ativo".

Nessa conjuntura, as várias alternativas com sugestões de temas relacionadas à pesquisa ou

à proposta de ensino sugerida pelo professor, que o aluno encontra quando utiliza a internet lhe traz inúmeros caminhos a percorrer, ou seja, o aluno se torna protagonista tendo um papel central no seu processo de aprendizagem.

Gráfico: 3 - Com que frequência incentiva os alunos às práticas sociais de leitura e Produção de textos em ambientes digitais?



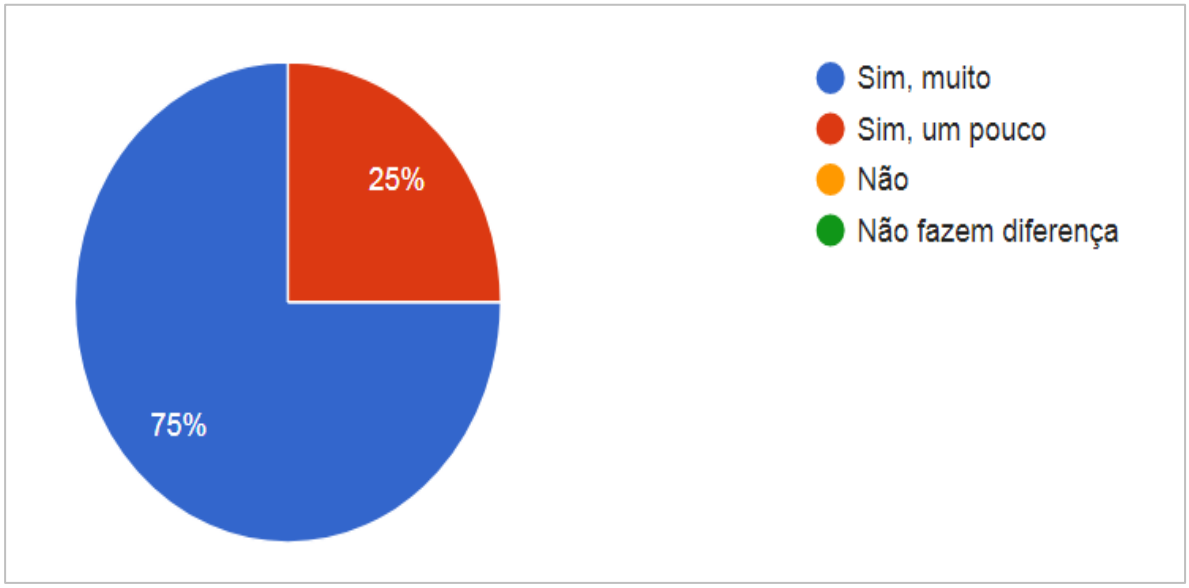
Fonte: entrevista com professores

Quando perguntado aos docentes com que frequência eles incentivavam os alunos às práticas sociais de leitura e Produção de textos em ambientes digitais, os resultados do gráfico 3 apontam que os professores tem incentivado com frequência o uso das TDICs pelos estudantes dentro das possibilidades existentes. Concernente a esse questionamento pode-se constatar que 50% dos professores incentivam a prática de leitura usando aportes tecnológicos digitais.

Isso permite ao aluno a oportunidade de acesso rápido à prática de um letramento digital convergindo aos diversos gêneros textuais, despertando e promovendo a habilidade numa construção identitária. Corrobora com esse pensamento Aquino quando afirma que “Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks” (Aquino, 2003, p. 1-2).

Outra questão investigada dentro da pesquisa foi a presença da Literatura produzida na/da Amazônia nas práticas dos professores. Os gráficos abaixo apresentam os resultados obtidos nas perguntas 29 e 31 do Questionário Inicial.

Gráfico 4- Você acredita que o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e informação pode despertar maior interesse dos estudantes e melhorar a aprendizagem nas aulas de Literatura?

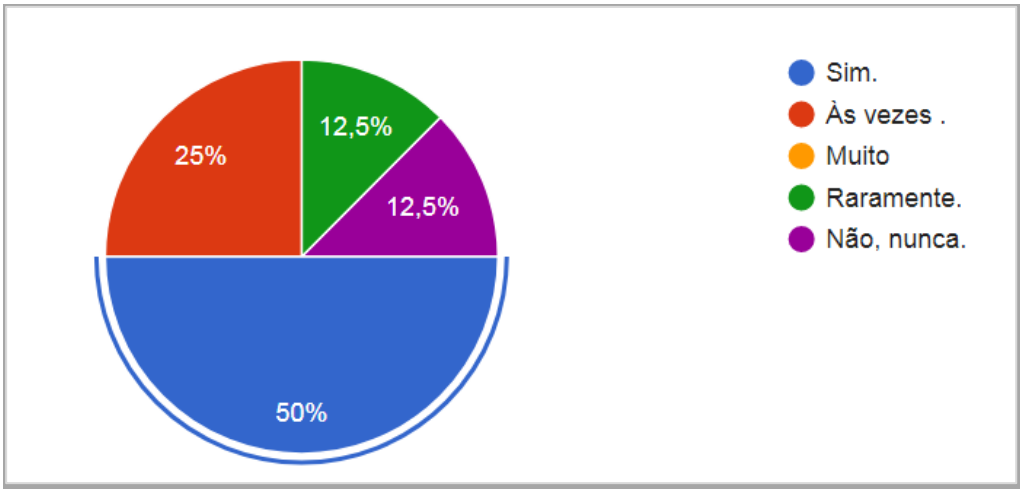


Fonte: entrevista com professores

Em análise ao gráfico 4, quando perguntamos aos entrevistados: Você acredita que o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e informação pode despertar maior interesse dos estudantes e melhorar a aprendizagem nas aulas de Literatura? verifica-se que 75% dos pesquisados estão de acordo com o uso das TDICs na melhoria da aprendizagem.

O gráfico acima nos mostra que os professores são sabedores e acreditam que o uso das TDICs pode despertar maior interesse dos estudantes e melhorar a aprendizagem nas aulas de Literatura, isso nos remete à concepção de Borges (2016, p. 705) em relação ao letramento digital o autor conceitua que: "[...] na sociedade pós moderna, vivemos uma época integrada à tecnologia e, para estar e sentir-se inserido nas práticas de leitura e escrita atuais, é preciso dominar mais que a leitura e a escrita convencionais, é preciso letrar-se digitalmente". É importante que os professores incentivem os alunos a utilizarem mais as Tecnologias digitais para a prática de leitura e de apoio à pesquisa. Quando o aluno é direcionado a realizar atividades utilizando ferramentas digitais, ele é impulsionado à curiosidade, a ter autonomia e ao comprometimento para construção do seu conhecimento.

Gráfico 5- Em suas aulas você procura propiciar a contextualização de obras literárias de expressões Amazônicas?



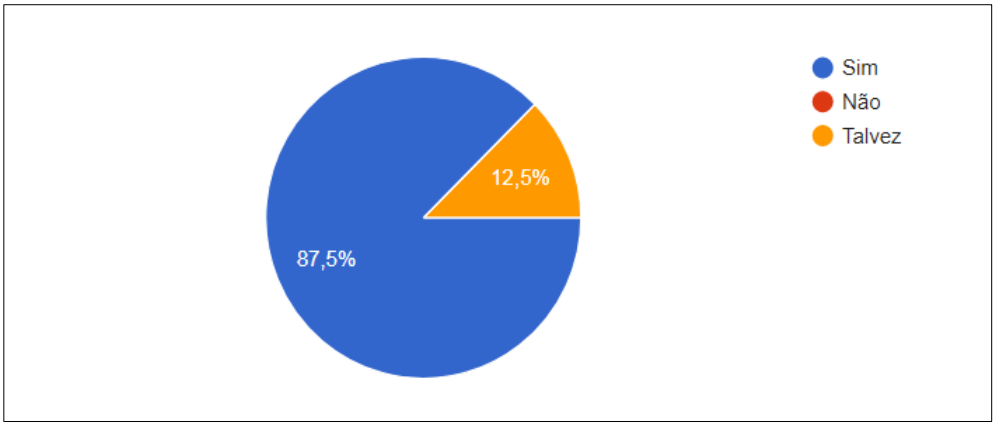
Fonte: entrevista com professores

Ao analisarmos os dados do gráfico 5 quando perguntamos aos professores, se em suas suas aulas procuravam propiciar a contextualização de obras literárias da Amazônia, 50% dos entrevistados disseram que sim, o que nos leva a crer que a proposta do produto educacional 'Sequências Didáticas de Letramento Digital por meio das TDICS' será uma oportunidade para que esses e outros professores tenham mais um material para trabalhar em sala de aula.

O percentual apresentado no gráfico seis de apenas 50% trabalharem literatura produzida da/na Amazônia, nos leva a problematizar quais os motivos que não possibilitam o trabalho em sala de aula para não atingirmos pelo menos 75%.

Seria a falta de conhecimento de professores, o não aparecimento deste assunto nos planos de curso, a ausência de materiais didáticos para utilizar em sala de aula? São muitos os questionamentos que podem ser levantados, mas por momento tomaremos por base as respostas dos entrevistados na questão 33 do Questionário Inicial, conforme demonstramos em seguida.

Gráfico 6- Se houvesse um material educacional com propostas de sequências didáticas utilizando as TDICs e a Literatura de expressão amazônica, você utilizaria em sala de aula?



Fonte: entrevista com professores

Com base nos dados apresentados no gráfico 6, um percentual de 87,5% dos professores trabalhariam em sala de aula com a temática: literatura produzida na/da Amazônia, caso existesse esse material disponível. Talvez, a ausência desse tipo de material didático interfira na prática em sala de aula relacionada ao tema Amazônia.

Souza (2010, p.43) conceitua que "A Amazônia é ainda uma das pátrias do mito, onde ainda existe uma unidade entre o pensamento e a vida numa constante interação de estímulos e afirmação. A Amazônia estará livre quando reconhecermos definitivamente que essa natureza é a nossa cultura", portanto, é preciso ir além, a literatura produzida na/da Amazônia não pode permanecer mais na borda.

Tratamos aqui, que a finalidade principal do ensino de Literatura Amazônica ao estudante é propiciar o desenvolvimento da leitura, da interpretação, da criatividade e da escrita, bem como conhecimento dos diversos textos literários regionais, da sua relação com o mundo e com a nossa vivência trazendo debates e análise da relação da Literatura com a vida cotidiana. Sendo assim, acreditamos que oferecer uma sequência didática com poemas que versam sobre a valorização da literatura regional pode contribuir com o trabalho docente em sala de aula.

Pretendendo enriquecer a proposta da Sequência Didática a ser elaborada como produto educacional ainda no questionário Inicial, foram inseridas perguntas abertas onde os pesquisados tiveram oportunidade de sugerir autores que pretendiam trabalhar em suas aulas. As questões abertas com respostas textuais foram tratadas segundo a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e oportunizou a contribuição dos professores apontando quais autores gostariam de trabalhar literatura regional.

Como respostas obtivemos o resultado do quadro abaixo.

Quadro 1 – Sugestões de autores de produções literárias na/da da Amazônia para inserir na Sequência Didática.

Participantes	**Quais autores da região amazônica são ou foram trabalhados em sala de aula? Ou indique quais você gostaria de trabalhar.**
Professor 1	Milton Hatoum, Daniel da Rocha Leite, Alfredo Garcia, Nicodemos Sena.
Professor 2	Márcio de Souza
Professor 3	Gostaria de trabalhar com João de Jesus Paes Loureiro, Milton Hatoum, Tiago de Melo
Professor 4	O trabalho realizado em anos anteriores tem sido bastante limitado por falta de acesso a bons materiais pedagógicos que deem suporte ao professor. Há também o fato de pouco conhecimento da minha parte sobre obras regionais - pouco difundidas.
Professor 5	Milton Hatoum, Anibal Bessa e Marcio Sousa
Professor 6	Ferreira Castro, Hatoum, Astrid Cabral, Raul Bopp (pelo tema amazônico envolvido), e autores rondonienses todos os que consigo (Binho, Nilza, Moreira, Madonna etc..); literaturas em oralidades e míticas de povos originários amazônicos.

Professor 7	Erlândia Ribeiro, Elizeu Braga, Monique Malcher
Professor 8	Carlos Moreira. Márcio Sousa.

Fonte: autores (2022) dados do questionário inicial

Ao observamos o quadro 1, nota-se que alguns dos professores possuem conhecimento de produções literárias produzidas sobre a Amazônia ou por autores da região, segue abaixo algumas respostas,

(Professor 4) "O trabalho realizado em anos anteriores tem sido bastante limitado por falta de acesso a bons materiais pedagógicos que deem suporte ao professor. Há também o fato de pouco conhecimento da minha parte sobre obras regionais - pouco difundidas", a falta de acesso a bons materiais pedagógicos que deem suporte, não é acessível, e há também o fato de pouco conhecimento sobre obras regionais e são pouco difundidas.

A fala do professor 4, remete-nos ao pensamento de Fonseca (2002, p. 01) quando afirma que: "A literatura produzida na Amazônia, ainda hoje, ressente-se da escassez de estudos que reflitam sobre a produção literária dos ficcionistas da região. Isso não implica, no entanto, ausência da qualidade nas obras aqui produzidas". Identificamos também nessa fala, uma necessidade de formação na área da Literatura amazônica. As produções amazônicas não são tão difundidas como a Literatura conhecida como nacional. Há uma grande lacuna espacial entre as produções, sua circulação e recepção. Além da questão editorial, pois sabemos que a grande quantidade de editoras existentes no Brasil estão no Sul e Sudeste. E isso dificulta a produção e circulação desse material.

A maioria dos entrevistados sugeriram vários autores, dentre estes podemos destacar Milton Hatoum, Tiago de Melo e Márcio de Souza. E também sugeriram que fossem inseridos autores de Rondônia como forma de valorização de poetas da região. Avaliamos também que as respostas dos professores repetem a literatura canônica, os escritores já consagrados na literatura nacional. No entanto, houve indicações de escritores ainda não canônicos, como Nicodemos Sena, Alfredo Garcia, Daniel da Rocha Leite, Erlândia Ribeiro, Elizeu Braga e Monique Malcher. Analisamos como ponto positivo essas indicações, pois temos representantes canônicos e não-canônicos. Uma oportunidade de conhecermos vários olhares que tematizam a Amazônia a partir de seu local de fala. As contribuições dos professores entrevistados foram de grande valia para que pudéssemos inserir poemas de autores sugeridos no questionário. Destacamos aqui que a contribuição dos docentes em sugerir autores nos auxiliou na escolha dos poemas inseridos na SD.

Buscando oferecer um material que atendesse à expectativa dos professores pesquisados, inserimos outra questão aberta no questionário de diagnóstico. Perguntamos aos entrevistados: "O que não poderia faltar em um material educacional sobre Literatura produzida na/da Amazônia com o uso das TDICs em sala de aula?".

Quadro 2 – Sugestões para inserir na Sequência Didática com objetivo de produções literaria na/da Amazônia.

Participantes	**O que não poderia faltar em um material educacional sobre Literatura produzidas na/da amazônica com o uso das TDICs em sala de aula?**
Professor 1	Contos com propostas de leitura, análise e produção.
Professor 2	Obras literárias em forma midiática
Professor 3	Textos completos, e não apenas excertos, de contos e poemas.
Professor 4	História em Quadrinhos, tiras, desenhos. Textos que propiciem o aluno ser sujeito ativo/participativo nas leituras e inseridos nos contextos sociais em que vive.
Professor 5	Vale ressaltar que, o uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja um estímulo a mais ao processo de ensino-aprendizagem.
Professor 6	O contato ou acesso aos textos integralmente e uma contextualização o mais "viva" possível (acesso aos autores vivos, recriações responsáveis dos contextos com os quais que os textos se comunicam e a ele respondem ou correspondem.
Professor 7	autores contemporâneos
Professor 8	A reconstrução do cotidiano. Faz escuro, mas eu canto. Ou O estatuto do homem. Thiago de Melo.

Fonte: autores (2022) dados do questionário inicial

Ao analisarmos o quadro 2 percebemos que alguns docentes questionam a falta dos textos completos sobre a temática em questão para trabalharem nas aulas. Pode-se evidenciar na resposta do professor 2, professor 3 e do professor 6 essa preocupação quando destacam que em um material educacional sobre Literatura produzidas na/da Amazônia com o uso das TDICs em sala de aula não pode faltar:

(Professor 2) . *Obras literárias em forma midiática.*

(Professor 3) . *Textos completos, e não apenas excertos, de contos e poemas.*

(Professor 6) - O contato ou acesso aos textos integralmente e uma contextualização o mais "viva" possível (acesso aos autores vivos, recriações responsáveis dos contextos com os quais que os textos se comunicam e a ele respondem ou correspondem.

Levando em consideração as respostas dos professores 2, 3 e 6, destacamos aqui que durante a realização da pesquisa bibliográfica pudemos verificar que a maior parte do textos literários (poemas) de escritores da Amazônia ou que versam sobre a Amazônia estão disponíveis em recortes, há realmente um grande desafio em encontrar textos completos disponíveis de forma digital. O material disponível realmente é escasso e na maioria das vezes

não contempla propostas para atividades, impedindo assim que sejam inseridos no planejamento do professor.

Em se tratando da integração das tecnologias digitais como ferramenta para incentivo ao letramento digital crítico e consciente destacamos aqui a resposta do professor 5.

(Professor 5) *Vale ressaltar que, o uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se torna necessário é que ela seja utilizada como mediação da aprendizagem para que haja um estímulo a mais ao processo de ensino-aprendizagem.*

Portanto, a utilização das tecnologias em sala de aula deve ter objetivo específico para que seja aproveitado da melhor forma possível, não pode ser vista apenas como mais uma ferramenta tecnológica, mais sim, uma ferramenta capaz de tornar as atividades propostas mais dinâmicas e atrativas para os alunos.

Já com o resultado da aplicação do Questionário Inicial e primeira roda de conversa, partimos para elaboração do produto Educacional.

4.4 Elaboração do protótipo do Produto Educacional

Após análise de dados do questionário inicial e da primeira roda de conversa, iniciamos a elaboração do protótipo do produto educacional, com objetivo de propor aos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira uma sequência didática com poemas sobre a Amazônia.

A escolha por poemas deu-se pela possibilidade de termos os textos completos no produto educacional, postura esta apontada pelos professores no questionário inicial. Este produto tem como objetivo apresentar uma organização de atividades de maneira sistemática, buscando ir além da simples leitura habitual, buscar uma referência identitária e uma aproximação com as raízes socioculturais dos povos amazônicos, valorizando os saberes construídos ao longo dos séculos na região, como suporte ao processo de formação literária identitária e omnilateral dos alunos.

Segundo Zabala (1998, p. 18) “A sequência didática é um conjunto de atividades bem planejadas e organizadas que visam atingir alguns objetivos, pré-estabelecidos, pelos professores”. Com a SD o(a) professor(a) organiza as atividades que serão trabalhadas em etapas para aprofundar e construir conhecimento de um determinado conteúdo. Ela é uma importante aliada para o processo de ensino-aprendizagem, visto que os alunos têm a oportunidade de estudar um conteúdo pré-estabelecido pelo(a) professor(a) de forma mais especificada.

A estrutura da SD foi organizada em quatro encontros pedagógicos e tem como objetivo nortear e viabilizar práticas educativas que se apropriem das TDICs possibilitando novos olhares para a Literatura por meio do Letramento digital. Cada encontro pedagógico foi planejado perpassando pela seguinte estrutura: Objetivos da aprendizagem, Acolhimento, Conhecimentos

prévios. Conteúdo tratado, Estratégias de ensino, Resultados esperados, Integração das TDICS no letramento digital. Recursos utilizados, Tempo Previsto, 1ª Etapa - Roda de Conversa, 2ª Etapa – Atividades, 3ª Etapa – Leitura dialogada, Poemas, Mapa das TDICS, Sobre as TDICs.

4.5 Análise dos resultados última Roda de conversa e Questionário Final – Análise e validação do Produto Educacional.

Para realização da última Roda de Conversa (Apêndice J) foi adotado o mesmo método de participação do primeiro encontro, a plataforma Google Meet, onde os professores puderam propor sugestões e validar o Produto Educacional. O roteiro de 10 perguntas semiestruturado serviu como um material de apoio para realização da entrevista.

Quanto ao Questionário Final (Apêndice H) foi utilizado também o Google Forms, juntamente com o convite para responder ao questionário. Foi encaminhado aos pesquisados o protótipo do produto educacional em forma de e-book para que pudessem realizar a leitura e propor sugestões.

Quanto à estrutura do questionário final, foram elaboradas 8 perguntas, sendo: 1 a 7 optou-se por questões fechadas utilizando a Escala Likert onde se pode agrupar os dados negativos e os dados positivos para ter uma ideia melhor do resultado obtido, a escala foi elaborada de "0" a "10", onde "0" a menor nota que indica totalmente insatisfeito e "10", a maior nota que significa totalmente satisfeito.

A questão de número 8 ficou aberta para que os participantes pudessem contribuir dando sugestões.

Tabela 1 - Análise e validação o Produto Educacional

Questões	**Notas**									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O quanto você achou o material interessante?								1	1	4
As sequências didáticas são interessantes e conseguem apresentar uma proposta metodológica capaz de respeitar os conhecimentos prévios, levando em consideração a sua vivência/experiência de forma contextualizada?							1		3	4
Quanto aos saberes propostos à formação do estudante leitor literário crítico do Ensino Médio Integrado, são adequados?						1	1		2	3
Quanto à estrutura da Sequência didática: objetivos, propostas de desenvolvimento das atividades, proposta de reflexão, avaliação e organização de atividades. Está adequada para trabalhar com Ensino Médio Integrado?						1		1	1	4

As sugestões de literatura produzidas na/da Amazônica são interessantes para serem trabalhadas com o processo de letramento Digital?						1	1		2	3
Quanto à estrutura didática apresentada: objetivos, atividades, propostas de desenvolvimento das atividades de letramento digital, proposta de reflexão, avaliação e organização de atividades utilizando as TDICS. São adequados?						1	1		2	3
A articulação entre teoria e prática com utilização das TDICs, é adequada?						1	1		2	3

Os dados apresentados na Tabela 1 são referentes às respostas do questionário que teve como objetivo verificar a aceitação e a validação do produto educacional: “Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: uma proposta omnilateral, identitária e tecnológica com textos amazônicos.”.

Na questão 1, quando perguntado o quanto os entrevistados acharam o material interessante, a maioria apresentou boa aceitação pelo material sendo que na escala de 0 a 10 a menor nota foi 8, concernente a isso, acreditamos que o material proposto atenderá à expectativa dos docentes.

Em relação à questão 2, quando foi pergunrtado aos docentes se as sequências didáticas eram interessantes e conseguiam apresentar uma proposta metodológica capaz de respeitar os conhecimentos prévios, levando em consideração a sua vivência/experiência de forma contextualizada, a maioria dos entrevistados optaram pelo 10, o que nos leva a crer que a proposta apresentada propõe a participação dos alunos ativamente nas atividades, auxiliando e direcionando o professor oa caminho proposto para alcançar seu objetivo final em relação à aprendizagem dos alunos.

As pontuações da questão 3 nos levou a refletir sobre saberes propostos à formação do estudante leitor literário crítico do Ensino Médio Integrado. Na escala de 0 a 10, embora a pontuação maior tenha sido 10, dois entrevistados pontuaram 6 e 7. Essas notas nos levaram a refletir sobre o que poderíamos acrescentar ou modificar para que o nosso público alvo fosse contemplado de forma mais satisfatória.

A partir desse resultado buscamos aperfeiçoar mais o conteúdo e as atividades propostas. Em relação aos textos presentes na SD, procuramos apontar em orientações argumentativas e críticas os saberes para a formação do estudante leitor literário crítico do Ensino Médio Integrado. Saberes esses relacionados à temática da Amazônia e suas nuances históricas, sociológicas, literárias, políticas e culturais. Nessa fase, Guimarães e Giordam (2011, p. 11) enfatizam que é essencial que se “retorne ao início e reveja a elaboração da Sequência Didática, não apenas para melhorar sua estrutura, mas principalmente a fim de reelaborar saberes profissionais do professor

na construção e aplicação de estratégias de ensino". Concorda com Guimarães e Giordam, Zabala (1998, p. 17), quando diz que o planejamento é uma parte inseparável da atuação docente, pois a intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados.

As questões 4 e 5 em relação à estrutura da Sequência didática: objetivos, propostas de desenvolvimento das atividades, proposta de reflexão, avaliação e organização de atividades para trabalhar com Ensino Médio Integrado e a articulação entre teoria e prática com utilização das TDICs, tivemos dois participantes que optaram pela pontuação 9; e três participantes que optaram pela nota máxima da escala, o que nos levou a crer que as explanação para seu desenvolvimento, a estrutura, a organização a clareza, a redação, o tempo, as metodologias de desenvolvimento, e a adequação das referências teóricas e a integração das atividades usando as Tecnologias Digitais da informação Comunicação apresentaram-se suficientes para que prosseguíssemos com a proposta apresentada. Pontuamos que a estrutura da SD é apenas uma sugestão ao professor. Cabe ao profissional seguir ou adequar seu planejamento. E tudo dependerá do contexto literário das turmas, toda a SD poderá sofrer alterações à medida que o repertório dos estudantes for alterado e reconstruído a partir de outras experiências literárias, culturais, sociais, históricas e políticas. Todas essas ações perpassando por uma formação omnilateral e identitária e integral.

Referente à questão de número 8, presente no questionário de análise e validação, uma resposta nos chamou atenção quando perguntamos: Quais sugestões você pode propor para o aprimoramento deste produto?.

A maioria dos professores, ou seja de sete entrevistados seis não sugeriram melhorias na correção do texto e não apresentaram sugestões em relação à organização, à estrutura, à clareza, ao tempo, às metodologias de desenvolvimento, e à adequação das referências, porém solicitaram que fosse realizada correção ortográfica. Diante dessa avaliação, essa solicitação foi de grande valia, pois nos empenhamos a analisar criteriosamente o texto do ponto de vista gramatical.

Ainda referente à questão 8 com resposta aberta, a resposta de um dos entrevistados nos chamou atenção:

(Professor 1) Considero que as propostas são interessantes, mas os professores precisam se atualizar através de uma formação continuada nas TDICS para realizarem este trabalho com os alunos.

Ao analisarmos a fala do professor 1, nos remetemos ao pensamento de Maldaner (2017, p.183) que argumenta: "formação de professores no atual quadro de organização do mundo do trabalho impõe um debate sobre as exigências epistemológicas, políticas e pedagógicas desta formação", portanto, o docente precisar ser preparado para mudanças constantes, principalmente no que diz respeito ao seu grau de envolvimento, conhecimento, possibilidades no processo de

ensino/aprendizagem dos alunos. São muitos os desafios envolvidos na formação do professor da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que é necessária uma capacitação pedagógica didática que contribua e proporcione uma eficiente transmissão de conhecimentos e assimilação dos conteúdos pelos alunos.

Compreende-se, a partir destas ideias, que a formação de professores é um processo continuado que contribui para o aperfeiçoamento das práticas docentes, respeitando aos procedimentos metodológicos e objetivando a qualidade do ensino. Sendo elemento fundamental que constitui para a melhoria da qualidade de ensino, pois implica a aquisição de conhecimento, habilidades e competências que permitem atuarem no desenvolvimento do ensino, do currículo e da instituição.

5 PRODUTO EDUCACIONAL – E-BOOK: CAMINHOS E RIOS DE LEITURA LITERÁRIA PELA AMAZÔNIA: UMA PROPOSTA OMNILATERAL, IDENTITÁRIA E TECNOLÓGICA COM TEXTOS AMAZÔNICOS.

O Produto Educacional é resultado de uma pesquisa de mestrado intitulada “O uso das TDICs no letramento digital da Literatura Amazônica nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRO Campus Calama”, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), tendo como público-alvo alunos do 1º Ano do curso técnico integrado ao ensino médio, correspondente ao componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

A escolha em optar por uma sequência didática com poemas sobre a Amazônia teve como objetivo organizar um conjunto de atividadesde maneira sistemática, buscando ir além da simples leitura habitual, oportunizando uma aproximação com as raízes socioculturais dos povos amazônicos, valorizando os saberes construídos ao longo dos séculos na região. Nesse sentido, Santos (2016, p. 33), afirma que: “Essa compreensão leva ao entendimento de que as manifestações da cultura popular trazem em suas formas a oportunidade de ver no outro, o seu mundo e com isso conscientizar-se daquilo que o cerca de maneira reexiva, crítica e criativa”.

As sequências didáticas estão organizadas em quatro encontros pedagógicos e tem como objetivo nortear e viabilizar práticas educativas que se apropriem das TDICs possibilitando novos olhares para a Literatura por meio do Letramento digital. Cada encontro pedagógico foi planejado seguindo uma estrutura contem- plando: (1) Objetivos da aprendizagem; (2) Acolhimento; (3) Conhecimentos pré- vios.; (4) Conteúdo tratado; (5) Estratégias de ensino; (6) Resultados esperados.; (7) Integração das TDICS no letramento digital; (8) Recursos utilizados; (9) Tempo Previsto.

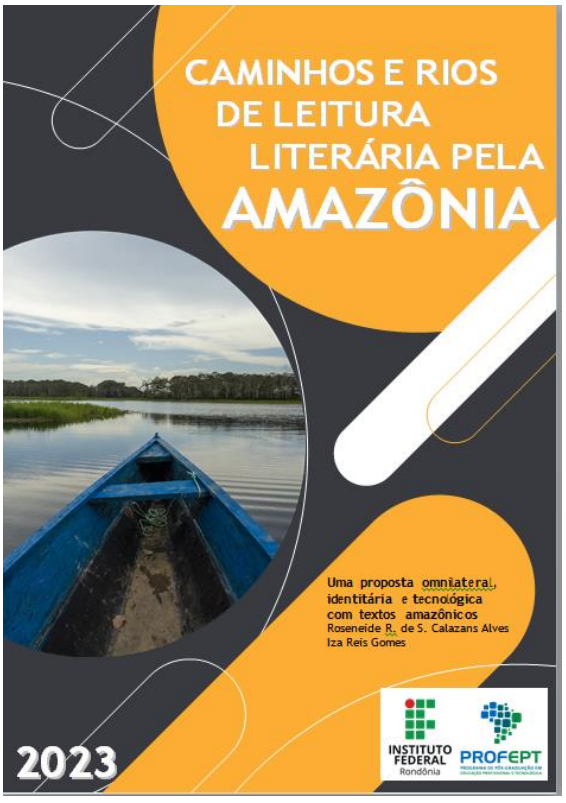
Aliada a proposta em se trabalhar poemas produzidos na/da Amazônia em sala de aula

integraremos as TDIC, buscando valorizar a prática do letramento digital que viesse auxiliar os docentes para um novo fazer pedagógico como forma de aproximação dialógica no tempo e no espaço, possibilitando assim a construção de novos ambientes e espaços de aprendizagem, abrindo possibilidades de estreitar a relação com a Literatura regional produzida na Amazônia/ou sobre a Amazônia. Boeres (2018, p. 494) afirma que o aluno letrado digitalmente é "[...]o ser capaz de acompanhar as informações nos mais diversos espaços virtuais, aprendendo a partir das mudanças, dominar os recursos disponíveis e informação".

A prática de Letramento Digital está pautada no processo de formação dosujeito em sua totalidade, contemplando nessa formação um sujeito crítico que tenha autonomia, que tenha consciência do seu valor e da sua contribuição para uma mudança significativa em prol da sociedade em que está inserido. Corrobora com esse pensamneto Aquino (2003, p. 1-2). "O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias".

Portanto, a integração das TDICs no ambiente escolar com um objetivo específico contribui para transformar não só a instituição formadora, mas o ambiente em que o aluno esteja inserido em um lugar democrático e promotor de ações educativas que ultrapassem os limites dos muros das instituições de ensino formal, levando-o à promoção de práticas sociais e culturais e à produção do conhecimento.

Figura 3 - Capa do produto educacional



Fonte: autores (2022) dados do questionário inicial

Esperamos que este material construído sob-referenciais teório-metodológicos seja útil em aulas de literatura e, possa auxiliar na organização das atividades, por ser um instrumento que norteia e viabilizam práticas educativas, com suporte das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e na perspectiva da formação integral, omnilateral e humanística, com um olhar voltado para as especificidades do contexto amazônico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos pesquisas estamos trazendo novas informações a partir das já existentes, estamos buscando fundamentar hipóteses para cruzar conhecimentos. Ao olhar para o mundo e perceber que pode existir o "novo", desejamos que esse novo venha contribuir com a sociedade, com o meio acadêmico e com o fazer profissional, assim, abrimos novas portas para que o conhecimento seja difundido.

Portanto, acredita-se que ao investigar sobre a prática e a contribuição que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs trazem para o contexto acadêmico, pode auxiliar no processo de letramento digital com a literatura produzida na/da Amazônia, onde o sujeito tenha a capacidade de compreender as situações de leitura e escrita que acontecem no contexto tecnológico de forma crítica e reflexiva facilitando o processo de inclusão no contexto da contemporaneidade e preparando-o para uma atuação profissional mais crítica e que se reconheça em espaços amazônicos a partir de sua identidade dentro desta sociedade moderna.

Essa literatura produzida na e da Amazônia ainda é escassa e pouco conhecida. No entanto, faz parte da vida dos sujeitos que aqui moram, trabalham e se formam. A Amazônia já foi inventada, escrita, desenhada, ilustrada e romantizada de várias formas. Com essa inserção nos estudos do estudante, há uma chance de trabalharmos um contexto histórico, social, político, cultural e literário com a realidade local e global, com sujeitos que moram aqui e conhecem o mundo pelo celular. Juntar essas duas linhas de contato, a literatura amazônica e as TDICs, é uma oportunidade de transformar ideias estereotipadas sobre esse lugar que já foi desmatado, colonizado e subalternizado. Mas que agora precisa ser conhecido, descolonizado e se tornar um espaço com sua cultura, sua identidade e suas produções. Essa pesquisa apresenta esse intuito. Levar a Amazônia literária para dentro da sala de aula por meio das TDICs.

Diante do estudo realizado, pode-se constatar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs têm contribuído de forma significativa no processo de ensino ligado a pesquisas, pois o ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, tablets, celulares e outros, um conhecimento crítico desse uso.

A educação, em sua ação transformadora é a parte essencial do processo social de

construção do sujeito que nesse mundo globalizado necessita de preparação para enfrentar os desafios, encontrar novos caminhos, novas alternativas. Pensar em uma formação total do sujeito nos remente à educação omnilateral, dentro dessa perspectiva, a busca pela formação plena e a exigência que o mundo contemporâneo traz é fundamental repensar a educação do cidadão, no desenvolvimento de competências pautadas em uma educação profissional e tecnológica relacionadas ao seu local de fala, de moradia, de existênica e de identidade. Ao utilizar as tecnologias digitais de forma planejada em sala de aula em pesquisas e leituras diversas pelo professor, a EPT possibilita um diálogo entre a História e a Tecnologia, entre a identidade local e o acesso ao mundo, entre uma visão amazônica e uma reflexão global.

7 REFERÊNCIAS

AIRES, Romário dos Anjos. **Literatura brasileira de expressão amazônica: perspectivas e concepções** ISSN 2238-8060 Macapá, v. 5, n. 1, 1º semestre, 2015.

ALMEIDA, Doriedson Alves de. **Tic e educação no brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação**. Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educação. Vitória. V 15, n 2. Ago./Dez. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Aelcimon/Downloads/nayperovano,+Artigo+1.pdf . Acesso em: 19 de out. de 2022.

AQUINO, Renata**. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD**. Institute for learning & performance, 2003. Disponível em: https://www.lwww.learningperformancebrasil.com.br/home/noticias/Acesso: 13 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEZERRA, José Denis. **“Literatura amazônica para quê?”** Disponível em: https://portalclic.files.wordpress.com/2012/03/ literatura-amazonica-para-que-jose-denis-de-oliveirabezerra.pdf . Acesso em: 5 dez. 2021.

BRASIL. Disponível em **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm.** Acesso em 06/07/2022

BRASIL. Disponível em **http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf** . Acesso em 20/11/2021

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**.Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/. Acesso em: 04 de out. 2022.

BARROS, Fabiano Tertuliano. **A humanização dos mitos e lendas amazônicos na dramaturgia amazônica.** Disponível em **https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7111/1/2013_FabianoTertulianoDeBarros.pdf** . Acesso em 30 de ago. de 2021

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista digital biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas- SP, v. 16, n. 2, p.483-500, maio/ago., 2018. Acesso em: https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/386311/mod_resource/content/1/Letramento%20In

formacional.pdf Acesso em: 07 abr. 2022.

BORGES, Flavia G. B. **Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, n. (55.3), p. 703-730, set./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000300703 . Acesso em: 1 nov. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 25 set. 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996a, p. 27.833

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades**. In: Congresso Ibero-Americano Educarede, 3., São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006.

CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes. Docência e Inovação na Área de Ciências Exatas e Engenharias. In: **Revista de Educação PUC**-Campinas, Campinas, nº12, junho, 2002.

CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes. Professores e Inovações. In: CASTANHO, Sérgio. CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes(orgs.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas, SP:Papirus, 2000.(Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória ede identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, dez. 2005. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122. Acesso em: 03 de maio. 2021.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escol**a, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde Acesso em 04/06/2022

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan. abr. 2014.

FRANCHETTI, Paulo. Ensinar literatura para quê? In: **Revista Desenredos**, Teresina, Piauí, Ano I, n. 03, p. 1-9, nov./dez. 2009.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010

FREITAS, Maria Teresa. O Desafio de ser Professor de Matemática Hoje no Brasil. In FIORENTINI, D. NARACATO, A.M. (org). **Cultura, Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática**. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LÉVY, Pierre A. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática.** Rio de Janeiro. Editora 34, 2008.

FRIGOTO. Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classes. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40. jan./abr. 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: SALETE, Roseli Caldarte; PEREIRA, Isabel Brasil.; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.

GUIMARÃES, Yara, GIORDAN, Marcelo. **Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores.** 2011. Disponível em: http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/fp/fppdf/guimaraes_giordan-enpec-2012.pdf . Acesso em: 05 nov. 2022.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999

MORAN, José Manuel; **MASETTO**, Marcos Tarciso; **BEHRENS**, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino técnico e globalização**: cidadania ou submissão? Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MARTUCCI, Elizabeth Márcia. **Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto** da UNESCO/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005. p.167-403

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, José Manuel**. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.** In. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org). **Ensino** Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORIZ, Núbia Litaiff. **A (des)valorização da literatura regional**. Disponível em: **https://www.webartigos.com/artigos/a-des-valorizacao-da-literatura-regional/131181**. Acesso 28 de ago. de 2021.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. DOI: 10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302. Acesso em: 6 out. 2023.

PACHECO. Eliezer. **Os institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Disponível em **http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf**. Acesso em 28 de ago. de 2021.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado.In: FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino médio integrado**: **concepções e contradições**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em temposde regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento (org.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado__13_10_2017.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado á educação profissional**. In: O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná. Curitiba: SEED/PR,2008.

RAMOS, Marise Nogueira**. História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] / Marise Nogueira Ramos. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes). – Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014..

RICHARDSON. Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES BRANDÃO, C.; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988. Acesso em: 8 out. 2023.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS. Poliane Pereira dos. **As TIC e o aluno digital Construindo uma nova educação.** Trabalho de o Curso de Especialização em Gestão Escolar. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9302/1/2014_PolianePereiraDosSantos.pdf. Acesso em: 10 de maio. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: **uma perspectiva social.** 17. ed. São Paulo. Ática, 2002. E-book.

SOUZA, Márcio. Literatura na Amazônia, ou literatura amazônica?. **Revista Sentidos da Cultura**/ Universidade do Estado do Pará.v. 1, n.1. Belém: EDUEPA, Jul/Dez. 2014.

SOUZA, Márcio. A Literatura no Amazonas: as letras na pátria dos mitos. Revista **Poligramas** 29. Junho 2008. p. 9-26. Disponível em: https://bibliotecadigital.univalle.edu.co/server/api/core/bitstreams/283a41d7-965c-4604-9999-f961d5788a08/content. Acesso em: 04 de ago. 2021.

SOUZA, Marcio. **Literatura na Amazonia ou literatura Amazônica.** Disponivel em: https://periodicos.uepa.br/index.php/sentidos/article/view/351 . Acesso em 23 de abr. De 2022

SOUZA, Adriana de Souza. BATALHA, Cecílcia Azevedo . SOUZA, Julielza Batalha de. **A arte de contar histórias a partir dos mitos e lendas da Comunidade Toledo Pizza em Parintins-Am**. Revista **v. 7 n. 13 (2016): Sociedades Nativas: extremos e continuidades**. Disponível em **https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/issue/view/168** Acesso em 30 Ago. de 2021.

TONET, Helena Maria**. Uma proposta de ensino para a formação do estudante-leitor crítico aliada à concepção de ensino médio integrado, com base nos conceitos de letramento literário de Cosson** / Helena Maria Tonet. – 2020. 256 f. : il. ; 30 cm.

ULIANO, Kelly Macho Luiz. **Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na educação: Aplicativos E O Mundo Tecnológico No Contexto Escolar**. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Cultura Digital) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; PASQUALLI, Roberta; CASTAMAN, Ana Sara. Ensino com pesquisa na educação profissional e tecnológica: noções, perspectivas e desafios. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 279–298, 2019. DOI: 10.20952/revtee.v12i29.9306. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/9306. Acesso em: 6 out. 2023.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino. Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**, Editora Lucerna, 2012.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como educar.** Porto Alegre, 1998.

APÊNDICES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto Velho Calama

Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

APÊNDICE I – ENCARTE DO PRODUTO EDUCACIONAL E-BOOK: "CAMINHOS E RIOS DE LEITURA LITERÁRIA PELA AMAZÔNIA: UMA PROPOSTA OMNILATERAL, IDENTITÁRIA E TECNOLÓGICA COM TEXTOS AMAZÔNICOS".

Autor: Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves

Orientador: Iza Reis Gomes

1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO EDUCACIONAL (obrigatório)

a. Introdução/Justificativa (apresentação da proposta);

Este produto educacional foi desenvolvido como requisito fundamental do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT- do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho Calama. O produto educacional é um ebook com Sequências didáticas com objetivo de trabalhar em sala de aula o Gênero textual Poema, trazendo para as salas de aula manifestações representativas da cultura amazônica no sentido de romper estereótipos, buscar afirmar e reafirmar uma identidade e uma aproxima-ção com as raízes socioculturais dos povos amazônicos, valorizando os saberes construídos ao longo dos séculos na região, como suporte ao processo de formação literária dos alunos, buscando desenvolver, a partir do método criativo, o potencial literário de alunos do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio.

O público-alvo a que a SD se destina são alunos do 1º Ano do curso técnico integrado ao ensino médio, correspondente ao componente curricular de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Optamos em elaborar uma Sequência Didática com intuito de valorizar a prática do letramento digital que venha auxiliar os docentes para um novo fazer pedagógico, contribuindo com professorese alunos como forma de aproximação dialógica no tempo e no espaço, possibilitan- do assim a construção de novos ambientes e espaços de aprendizagem, abrindo possibilidades de estreitar a relação com a Literatura regional produzida na Amazô-nia/ou sobre a Amazônia, apresentamos esse Produto Educacional.

b. Objetivo:

O principal objetivo deste produto educacional é foi organizar um conjunto de atividades de maneira sistemática, buscando ir além da simples leitura habitual, mas buscar uma reafirmação identitária e uma aproximação com as raízes socioculturais dos

povos amazônicos, valorizando os saberes construídos ao longo dos séculos na região, como suporte ao processo de formação literária dos alunos.

c. Procedimentos Metodológicos (etapas da construção e aplicação do produto – passo a passo das etapas);

Após a coleta de informações, análise dos dados coletados por meio da entrevista e do questionário de diagnóstico e estudos comparativos, partiremos para a elaboração um produto educacional de base textual, elaborado para ser apropriado aos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira como instrumento que poderá nortear e viabilizar práticas educativas que se apropriem das TDICs na perspectiva da formação integral, com poemas produzidos na/da Amazônia.

Para a produção de propostas de sequências didáticas, optamos por trabalhar com a Literatura produzida na/da Amazônia porque é uma lacuna no Ensino Integrado do *Campus* Porto Velho Calama e possibilitará novos olhares para a Literatura por meio do Letramento digital. A utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação- TDICS

Elaboração da SD - Na elaboração da SD com a temática: 'Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: uma proposta Omnilateral, identitária e tecnológica comtextos amazônicos", buscamos organizar um material que pudesse auxiliar os docentes para um novo fazer pedagógico, viabilizando práticas educativas que se apropriessem das TDICs possibilitando novos olhares para a Literatura por meio do Letramento digital como forma de aproximação dialógica no tempo e no espaço, possibilitan do assim a construção de novos ambientes e espaços de aprendizagem, abrindo possibilidades de estreitar a relação com a Literatura regional produzida na Amazônia/ou sobre a Amazônia.

Validação do Produto - Em um segundo momento, foi apresentado aos entrevistados o Protótipo do Produto Educacional para que pudessem avaliar e sugerir alteraçãoes, e assim o fizeram. Após as contribuições dos professoes, reavaliaremos o produto com as sugestões, análises e avaliações dos docentes envolvidos no projeto.

Versão Preliminar - A Sequência Didática (SD), foi elaborada organizada paraser executada em 4 encontros sendo compostos pelas seguintes seções: objetivos da aprendizagem, acolhimento, conhecimentos prévios, conteúdo tratado, estratégias de ensino, resultados esperados, integração das TDICS no letramento digital, recursos utilizados e tempo previsto. Após apreciação da banca avaliadora passará por adequações e publicação no site da Educapes.

d. Materiais Utilizados;

Editor de textos para redação e formatação do produto. Plataforma de design online (Canva) e Leitor de PDF para visualização.

e. Formas de utilização (detalhar as formas de utilização do produto).

Após a elaboração final a Sequencia didática estará disponível a todos os professores da área língua Portuguesa, para auxilia-los em sala de aula em aulas de literatura, no entanto, não é um material que esgotará as possibilidades do(a) professor(a) trabalhar a Amazônia literária. É apenas uma indicação, um caminho, um rio que pode ser navegado por professores e alunos que desejam iniciar sua aventura pela Amazônia e pela Literatura.

2. IMPACTO SOCIAL

A literatura produzida na região amazônica, durante muito tempo, sofreu e ainda sofre preconceitos temáticos? Um dos motivos pelos quais isso se deu, foi pelo fato de afirmarem que havia uma preocupação de apenas retra- tar o universo do homem, de seus nativos como sendo interiorano, de pouca cultura e, sobretudo, de trazer representações da luta pela sobrevivência do caboclo e doindígena frente às dificuldades e adversidades encontradas na floresta amazônica.

Sabemos da riqueza da produção autoral dessa região e que ainda se mostra pouco conhecida, pouco valorizada e, ainda também pouco disseminada regional- mente. Nesse sentido, a partir de uma problematização voltada a identificar possibi- lidades de auxiliar o (a) professor (a), é que nasce a proposição de uma Sequência Didática de Letramento Digital das Tecnologias Digitais da Informação e Comunica- ção – TDICs com a temática: Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: Uma proposta omnilateral, identitária e tecnológica com textos amazônicos.

APÊNDICE II -TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, **Iza Reis Gomes Ortiz**, Professora e Orientadora Credenciada, junto ao programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), declaro para os devidos fins, que aceito orientar a mestranda Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves, comprometendo-me a acompanhar a pesquisadora, em todas as etapas da pesquisa, intitulada "A contribuição das TDICs no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura produzida na/da Amazônica nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama".

Porto Velho, RO 22 de novembro de 2021.

APÊNDICE III – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO

Eu, Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves, CPF nº 350.410.992-00, pesquisadora responsável pelo projeto intitulado "A contribuição das TDICs no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura produzida na/da Amazônica nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama".

Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados, exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não e a anexar os resultados e relatórios da pesquisa na Plataforma Brasil, conforme solicitado na Norma Operacional CNS nº 001/2013, item 3.3, alínea c.

Porto Velho, RO 21 de novembro de 2021.

_____

Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE IV – CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (PESQUISADORA)

Prezado (a) Senhor (a),

A finalidade desta carta é apresentar informações sobre a pesquisa intitulada: “A contribuição das TDICs no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura produzida na/da Amazônica nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama”, desenvolvida pela pesquisadora Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves, para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* Porto Velho Calama. A pesquisa terá orientação da Profª. Drª. Iza Reis Gomes Ortiz. O objetivo geral da pesquisa é Investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre os professores e alunos dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama - que precisam redimensionar a leitura e a escrita para os novos desafios no processo de letramento digital em período de ensino remoto devido à pandemia – COVID 19.

De acordo com as recomendações dispostas no capítulo IV da Resolução CNS n° 466/2012 e no artigo 6°, capítulo III (seções I e II) da Resolução CNS n° 510/2016, a abordagem de obtenção e registro de consentimento será realizado em forma de convite enviado ao DAPE - Departamento de Apoio ao Ensino, via e-mail dape.portovelhocalama@ifro.edu.br para que os referidos professores tomem ciência do projeto e manifeste o desejo de participarem voluntariamente, ainda será solicitado no convite endereço de correio eletrônico ou número de contato telefônico para que a pesquisadora entre em contato.

Conforme, orientações dispostas no ofício circular nº 2/2021/conep/secns/ms, os dados coletados, permanecerão em posse apenas da pesquisadora que manterá os materá em um dispositivo eletrônico local, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos adotando as providências necessárias para manter o sigilo, minimizando qualquer possibilidade de vazamento de informações, terminado o prazo, todos os dados serão excluídos de forma permanente. após o término da pesquisa e será apagado todo e qualquer registro de plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Para a realização da pesquisa, serão convidados 9 professores de Língua Portuguesa e Literatura, pertencentes ao IFRO – *Campus* Porto Velho Calama.

Posterior ao contato inicial com os docentes e autorização dos mesmos, será encaminhado via e-mail de cada professor, individualmente, com apenas um remetente e um destinatário, o termo de consentimento livre e esclarecido – tcle (apêndice d), onde constam informações detalhadas do projeto: sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos e

potenciais benefícios. Já em posse do tcle, ressalta-se aqui que antes de responder às perguntas da pesquisadora disponibilizadas em ambiente virtual (questionário/formulário ou entrevista), os participantes da pesquisa serão contatados com antecedência via e-mail ou por ligação telefônica.

As atividades a serem desenvolvidas com os professores estão descritas desta forma:

- Realizar rodas de conversa por meio de uma sala de reuniões no Google Meet, que poderão ser acessadas pelos convidados. Após o (TCLE) ser assinado à primeira roda de conversa terá como objetivo apresentar o projeto de pesquisa aos participantes e a segunda roda de conversa terá como objetivo identificar a contribuição das TDICS como recurso pedagógico para o letramento digital, se estão sendo utilizadas e de quais formas estão sendo utilizadas pelos professores nos cursos de educação profissional e tecnológica - EPT no ensino remoto, nos campi do IFRO e dentro destas rodas de conversa, identificar se há algum trabalho com a literatura produzida na/da amazônica, e posteriormente a avaliação do produto educacional;
- Aplicar dois questionários, utilizando a ferramenta Google Forms com perguntas semiestruturada, sendo: um questionário diagnóstico para compreender o uso das tecnologias digitais de informação no processo de formação para o letramento na disciplina de língua portuguesa e literatura e outro questionário onde será avaliado o produto educacional. A escolha por meio da ferramenta Google Forms, justifica-se pela necessidade do distanciamento social, devido à COVID 19;
- Outra forma de coleta de dados será realizada por meio de análise documental nos planos de ensino e PPP dos cursos;

Ademais, solicito autorização de acesso aos planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pois, são documentos de suma importância para a realização da pesquisa. Para questionamentos, dúvidas ou qualquer outra informação sobre a pesquisa, entrar em contato: roseneidecalazans@yahoo.com.br

Atenciosamente,

_____

Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves

APÊNDICE V - CONSENTIMENTO PÓS–INFORMAÇÃO

Eu, _____,

RG n.º _____, declaro ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela

pesquisadora Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves a respeito da pesquisa intitulada: Eu _____ RG_____na qualidade de responsável pelo(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autorizo a realização da pesquisa intitulada "**A contribuição das TDICS no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura produzida na/da Amazônica nos cursos técnicos de ensino médio integrado do IFRO– *Campus* Porto Velho Calama"**, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves sob a orientação da profª. drª. Iza Reis Gomes Ortiz, no *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia de Rondônia (IFRO), cujo objetivo é investigar o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação entre os professores de Língua Portuguesa e literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama que precisam redimensionar a leitura e a escrita para os novos desafios no processo de letramento digital em período de pandemia – COVID 19.

Ciente de que a publicação e divulgação dos resultados contribuirão para a compreensão da proposta estudada e produção de conhecimento científico.

_____, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do Diretor (a)

Contatos:

Pesquisadora responsável: Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves – roseneidecalazans@yahoo.com.br

Orientadora: Drª. Iza Reis Gomes Ortiz – iza.reis@ifro.edu.br

APÊNDICE VI ANUÊNCIA INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu **Leonardo Pereira Leocádio** RG 11110415 na qualidade de responsável pelo(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autorizo a realização da pesquisa intitulada "**A contribuição das TDICs no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira**

para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura produzida na/da Amazônica nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama", a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves sob a orientação da Profª. Drª. Iza Reis Gomes Ortiz, no *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), cujo objetivo é investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama que precisam redimensionar a leitura ea escrita para os novos desafios no processo de letramento digital em período de pandemia – COVID 19.

A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvido um Caderno com Sequências Didáticas de Letramento Digital por meio das TDICS com a temática "Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: uma proposta omnilateral, identitária e tecnológica com textos amazônicos". para os professores de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama com o intuito de dirimir as dificuldades encontradas e contribuir com as práticas pedagógicas.

A abordagem de obtenção e registro de consentimento será realizado em forma de convite enviado ao DAPE - Departamento de Apoio ao Ensino, via e-mail dape.portovelhocalama@ifro.edu.br para que os referidos professores tomem ciência do projeto e manifeste o desejo de participarem voluntariamente, ainda será solicitado na Carta Convite, endereço de correio eletrônico ou número de contato telefônico para que a pesquisadora entre em contato.

Conforme, orientações dispostas no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, os dados coletados, permanecerão em posse apenas da pesquisadora que os manterá em um dispositivo eletrônico local, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos adotando as providências necessárias para manter o sigilo, minimizando qualquer possibilidade de vazamento de informações, terminado o prazo, todos os dados serão excluídos de forma permanente.

O pesquisador acima qualificado e seu orientador se comprometem a:

1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitêde Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo- lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos em consonância com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional da Saúde.

Ciente de que a publicação e divulgação dos resultados contribuirão para a compreensão da proposta estudada e produção de conhecimento científico e DECLARO que está instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da para a referida pesquisa.

Porto Velho, 23 de novembro de 2021.

Porto Velho, _____ de _____ de 20_____.

_____
Assinatura do Diretor

Contatos: Pesquisadora responsável: Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves – roseneidecalazans@yahoo.com.br
Orientadora: Dr.ª Iza Reis Gomes Ortiz – iza.reis@ifro.edu.br

APÊNDICE VII – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE – DOCENTES

Prezado Professor (a),

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: "A contribuição das TDICs no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura produzida na/da Amazônica nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama", a ser desenvolvida pela pesquisadora discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves e orientada pela pesquisadora Profª. Drª. Iza Reis Gomes Ortiz, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

O objetivo deste estudo é investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO - Campus Porto Velho Calama, que precisam redimensionar a leitura e a escrita para os novos desafios no processo de letramento digital em período de pandemia – COVID 19.

A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvido um caderno com Sequências Didáticas de Letramento Digital por meio das TDICS com a temática 'Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: uma proposta omnilateral, identitária e tecnológica com textos amazônicos". para os professores de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO – Campus Porto Velho Calama com o intuito de dirimir as dificuldades encontradas com as práticas pedagógicas. Para este estudo adotam-se instrumentos e metodologias para construção dos dados com os seguintes procedimentos: encontro com o grupo focal via plataforma do Google Meet e o uso de questionários. Para o recolhimento e triangulação das informações, bem como análise dos dados coletados será utilizado à gravação do encontro com o grupo focal para posterior transcrição e o Google Forms para os questionários. A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a dois questionários da pesquisa utilizando a ferramenta *Forms* do Google, onde também terá o link direto para este TCLE que poderá ser impresso e assinado ou utilizar a assinatura digital e ainda poderá somente clicar em "aceito", e também participar de dois encontros via plataforma do Google Meet com duração máxima de uma hora, esse serão os instrumentos para construção de dados. A

participação na pesquisa, não acarretará nenhum custo e contribuirá para que o estudo possa estimular a pesquisa na área de educação. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para a redação do texto final do curso de mestrado em educação profissional e tecnológica, a dissertação, e o desenvolvimento de sequência didática (produto educacional) e a publicação e disseminação dos resultados desta investigação, por meio de artigos em revistas e eventos científicos. Para participar deste estudo Senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O (a) Senhor (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela pesquisadora. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado a terceiros. Os questionários e a gravação do encontro serão armazenados em pastas arquivo com acesso exclusivo da pesquisadora e destruídos após cinco anos de armazenamento.

O (a) sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Caso necessitar de mais esclarecimentos ou, durante o estudo, ou não quiser mais fazer parte do mesmo, o participante deverá se sentir à vontade para entrar em contato com a pesquisadora responsável no endereço rua Colorado do Oeste nº 2430 setor 5 Buritis Rondônia, pelo e-mail roseneidecalazans@yahoo.com.br ou ainda pelo telefone (69) 99217-4586.

Riscos – Diante da metodologia da pesquisa e em consonância com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas do conselho Nacional da saúde, toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Neste trabalho a pesquisa a ser desenvolvida é caracterizada como risco mínimo, pois, trata de uma pesquisa com questionários e um encontro com grupo focal de forma online, sem a intervenção ou modificação intencional nos fatores.

Diante da metodologia da pesquisa e em consonância com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas do conselho Nacional da saúde, toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Neste trabalho a pesquisa a ser desenvolvida é caracterizada como risco mínimo, pois, trata de uma pesquisa com questionários e um encontro com grupo focal de forma online, sem a intervenção ou modificação intencional nos fatores fisiológicos ou psicológicos e sociais dos indivíduos que participam do estudo. Considera-se aqui riscos mínimos

compreendidos na pesquisa, o tempo que será disponibilizado pelo sujeito para responder aos questionário/entrevista semiestruturada, e possíveis desconfortos e constrangimentos quanto aplicação dos questionários referente à elaboração do conteúdo das questões a serem investigadas de acordo com o interesse da pesquisadora ou até mesmo cansaço e aborrecimento na participação do encontro de grupo focal, podendo provocar nos participantes níveis incomuns de constrangimento, e causando experiências negativas.

Medidas de mitigação de riscos – Para minimizar os riscos para os participantes da pesquisa, os questionários serão elaborados com critérios definidos e com prudência objetivando a segurança dos participantes, minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões que os participantes julgarem constrangedoras, garantindo assim o direito de recusa.

Ressalta-se ainda que tais questionários serão elaborados com questões objetivas, curtas e de fácil compreensão para minimizar possível aborrecimento ou cansaço, sendo disponibilizados para pesquisa na plataforma Google Forms, levando em consideração que o participante poderá responder a pesquisa com flexibilidade no momento que que tiver disponível e em qualquer lugar podendo ser utilizado o computador ou dispositivos móveis.

Para realização do encontro será utilizada a plataforma Google Meet pela facilidade de acesso, uma vez que os sujeitos poderão participar de qualquer local, as reuniões serão de até no máximo 60 minutos, terá um roteiro de perguntas semiestruturadas que servirão de direcionamento para realização da mesma. Será usado o bom senso para que o agendamento das reuniões seja em horários flexíveis para os participantes, minimizando assim o aborrecimento e o cansaço e a interferência na vida e na rotina dos sujeitos.

Para assegurar a integridade dos participantes, em nenhum momento durante a coleta de dados, será necessária a identificação do participante, ficando garantido o anonimato e sigilo das informações.

Conforme, orientações dispostas no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, os dados coletados, permanecerão em posse apenas da pesquisadora que manterá os dados da pesquisa um dispositivo eletrônico local, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos adotando as providencias necessárias para manter o sigilo, minimizando qualquer possibilidade de vazamento de informações, terminado o prazo, todos os dados serão excluídos de forma permanente. Ressalta-se ainda que após o término da pesquisa e será sendo apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Os resultados da pesquisa serão apresentados de

maneira geral, como uma totalidade da pesquisa, não revelando em momento algum, o nome ou qualquer informação sigilosa dos participantes.

Nesses termos, tendo sido devidamente esclarecido (a), consinto livremente, sem gratificação ou vantagem financeira, a participar do estudo proposto e concordo com a divulgação pública dos resultados.

Benefícios da pesquisa - Essa pesquisa apresenta sua relevância acadêmica, social e profissional devido ao seu potencial em tornar o processo de Ensino e Aprendizagem de Literatura Regional. Os resultados da pesquisa poderão auxiliar os professores da área de Língua Portuguesa com a disponibilização de um material metodológico de Sequências Didáticas de Letramento Digital por meio das TDICS com a temática ‘Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: uma proposta omnilateral, identitária e tecnológica com textos amazônicos”. para utilização dos docentes, para contribuir na formação de estudantes leitores críticos. Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) através do telefone (69) 2182-9611, ou e-mail cepi@ifro.edu.br ou diretamente no endereço Av. Tiradentes, 3009 - Setor Industrial, Porto Velho - RO, 76821-00.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, peço que data e assina este termo de consentimento livre e esclarecido.

_____, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do Participante

APÊNDICE VIII – CONSENTIMENTO PÓS–INFORMAÇÃO (DOCENTES)

Eu, _____,
RG n.º _____, declaro ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves a respeito da pesquisa intitulada: Eu _____ RG_____na qualidade de responsável pelo(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autorizo a realização da pesquisa intitulada "**A contribuição das TDICS no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura na/da Amazônica nos cursos técnicos de ensino médio integrado do IFRO– *Campus* Porto Velho Calama"**, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves sob a orientação da profª. drª. Iza Reis Gomes Ortiz, no *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia de Rondônia (IFRO), cujo objetivo é investigar o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação entre os professores de Língua Portuguesa e literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama que precisam redimensionar a leitura e a escrita para os novos desafios no processo de letramento digital em período de pandemia – COVID 19.
Ciente de que a publicação e divulgação dos resultados contribuirão para a compreensão da proposta estudada e produção de conhecimento científico.

_____, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do Diretor (a)

Contatos:
Pesquisadora responsável: Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves – roseneidecalazans@yahoo.com.br
Orientadora: Drª. Iza Reis Gomes Ortiz – iza.reis@ifro.edu.br

APÊNDICE IX - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA APRESENTADO AOS PROFESSORES

1. Qual o seu grau de escolaridade?

( ) Ensino Superior
( ) Especialização
( ) Mestrado
( ) Doutorado

2. Qual é o seu curso de formação?

( ) Licenciatura em Letras Português / Português
( ) Licenciatura em Letras Português / Inglês
( ) Licenciatura em Letras Português / Francês
( ) Licenciatura em Letras Português / Espanhol
( ) Licenciatura em Letras sem especificações
( ) Licenciatura em outra área
Qual?_____

3. Há quantos anos está no magistério?

( ) entre 1 e 5 anos ( ) entre 6 e 10 anos
( ) entre 11 e 15 anos( ) entre 16 e 20 anos( ) entre 21 e 25 anos( ) mais de 26 anos

4. Na EPT você atua em quais níveis?

( ) Cursos FIC.
( ) Ensino Médio.
( ) Ensino Superior

5. Tempo de atuação em sala de aula:

( ) 0 a 5 anos.	( ) 11 a 15 anos.	( ) 20 a 25 anos.
( ) 6 a 10 anos.	( ) 16 a 20 anos.	( ) Mais de 25 anos.

6. Quanto à leitura, você geralmente:

( ) se dedica para a preparação de aulas, formação continuada, ampliação de conhecimentos eoutros interesses.
( ) se dedica para a preparação de aulas, formação continuada e ampliação dos conhecimentosacadêmicos.
( ) se dedica principalmente para a preparação das aulas.
( ) tem pouca dedicação à leitura.

7. Quais são os principais portadores textuais que você costuma utilizar para as suas leituras?

( ) apenas livros
( ) livros e computadores
( ) livros, computadores e celulares (smartphones)
( ) livros, computadores, celulares (smartphones) e tablets

( ) não leio, pois não disponibilizo de nenhum dos recursos anteriores

8. Você considera o ensino de Literatura significativo para formação omnilateral (integral) dos estudantes?

( ) sim, totalmente
( ) sim, em parte
( ) não

9. Em suas aulas, as propostas de leituras de obras literárias aos estudantes ocorrem principalmente com:

( ) solicitação de leituras dos textos em sala e logo após interpretação do mesmo.
( ) explanação das temáticas e logo após a aplicação de listas de exercícios com questões objetivas.
( ) explanação das temáticas e em seguida a resolução de listas de exercícios com questões discursivas.
( ) solicitação de leituras e analises de fragmentos, em seguida propostas de questões relacionadas às obras e às vivencias dos estudantes.
( ) solicitação de leituras, escuta dos estudantes sobre o seu conhecimento prévio das temáticas, explicações do professor, discussões e desenvolvimento de atividades de reflexão dos conhecimentos em construção e suas relações com a vida cotidiana.

10. No tocante ao ensino de Literatura, você se baseia em alguma proposta teórico-metodológica ou em aportes teóricos?

( ) sim e sempre explícito os aportes teóricos aos estudantes
( ) sim e às vezes explícito os aportes teórico-metodológicos aos estudantes
( ) sim, mas não explícito os aportes teórico-metodológicos aos estudantes
( ) não vejo necessidade de explicitar os aportes teórico-metodológicos aos estudantes

11. Para você, a finalidade principal do ensino de Literatura ao estudante é:

( ) propiciar o desenvolvimento da leitura, da interpretação, da criatividade e da escrita, bem comoconhecimento dos diversos textos literários e da sua relação com o mundo e com a nossa vivência.
( ) possibilitar o conhecimento das épocas das obras literárias, das biografias dos autores e amemorização de datas das obras literárias.
( ) memorizar o enredo e descrever os personagens das obras literárias, em seus diversos gênerose épocas.
( ) desenvolver conhecimentos e preparar os estudantes para ingresso no ensino superior.

12. Assinale a alternativa que melhor representa a sua prática docente.
De que forma ocorrem as aulas de Literatura?

( ) leitura e interpretação de textos dos livros didáticos.
( ) leitura e interpretação de textos dos livros didáticos e dos livros literários.
( ) leitura e interpretação de textos dos livros didáticos e literários, com explanação do professor sobre gêneros literários, épocas, autores e personagens.
( ) leitura e interpretação de textos dos livros didáticos e literários, com explanação do professor sobre gêneros literários, épocas, autores e personagens.
( ) leitura e interpretação de textos dos livros didáticos e literários, com trabalho conjunto entre professor e estudantes sobre gêneros literários, épocas, autores e

personagens, assim como debatese análise da relação da Literatura com a vida cotidiana.
( ) apresentação de sínteses no quadro e explanação do professor sobre as épocas, os autores e as obras, a partir dos livros didáticos e literários.
( ) leitura dos textos pelo professor, que faz análises pontuais de cada obra e apresenta as respostas no quadro.

13. Portadores textuais são objetos ou lugares que carregam registros escritos. Marque a alternativa que melhor representa a sua prática de ensino de Literatura.
Quais portadores textuais você costuma utilizar para leitura e estudo das obras literárias sugeridas?
( ) cópias (xerox) de livros
( ) livros e cópias de textos
( ) livros, cópias de textos e computadores
( ) livros, cópias de textos e celulares (smartphones)
( ) livros, cópias de textos, computadores e celulares (smartphones)
( ) livros, cópias de textos, computadores, celulares (smartphones) e tablets

14. Nas avaliações de Literatura, o que você considera mais importantes para os estudantes:
( ) desenvolvimento da leitura e da escrita, da análise e da interpretação de textos, da caracterização de obras literárias e dos personagens, bem como da relação entre a Literatura e a vida cotidiana
( ) memorização e identificação dos nomes dos autores, obras e datas, assim como das características das obras e dos personagens.
( ) leitura e a interpretação dos textos, memorização e identificação dos nomes dos autores, obras e datas, assim como das características das obras e dos personagens.
( ) a capacidade dos estudantes para a mera transcrição daquilo que foi ensinado em sala de aula.

15. Nas aulas de Literatura, você faz relação com as outras áreas doconhecimento?
( ) sim, sempre que necessário.
( ) às vezes
( ) muito
( ) raramente.
( ) não, nunca.

16. Na sua opinião, as aulas de Literatura são significativas para o cotidiano dos estudantes?
( ) sim.
( ) às vezes .
( ) muito
( ) raramente.
( ) não, nunca.

17. Em suas aulas você procura propiciar a contextualização de obras literárias de expressões Amazônicas?
( ) sim.
( ) às vezes .

( ) muito
( ) raramente.
( ) não, nunca.

18. Quais gêneros você costuma indicar para a leitura ?
( ) textos literários (romances, poesias, contos, crônicas ...)
( ) textos não literários (noticiários, bulas, rótulos, receitas, manuais, revistas de interesse geral)
( ) textos literários, livros didáticos e textos não literários

19. A verificação da aprendizagem na disciplina de Literatura consiste principalmente em:
( ) desenvolvimento de atividades diversificadas e contextualizadas por meio de um processocontínuo.
( ) realização de provas objetivas e discursivas( ) realização apenas de provas objetivas..
( ) realização de provas e trabalhos.
( ) realização de provas ,trabalhos e seminários .

Observação: Não há respostas certas ou erradas e, caso necessite, pode marcar mais de uma resposta.

20. Com que frequência fica conectado à internet diariamente para preparação das aulas ?
( ) Menos de 1 hora. ( ) Entre 1 e 5 horas. ( ) De 5 e 10 horas. ( ) Mais de 10 horas .
Assinale quais aparelhos você possui com acesso à internet:

( ) Computador
( ) Computador Portátil.
( ) Celular/Smartphone.
( ) *Tablet*.
( ) Outro: qual? _____

21. Em qual suporte você mais utiliza a escrita, independente se para uso pessoal ou profissional?

( ) Papel. ( ) Computador. ( ) Dispositivos móveis (celulares, *tablets*).
( ) Outro: qual? _____

22. Avalie o quanto a internet afeta sua vida (podem ser assinaladas mais que uma resposta):
( ) Uso a internet de maneira saudável, sem me sentir dependente dela.
( ) Normalmente fico agitado ou até irritado se não consigo acessar a internet ou usar meu aparelho eletrônico.
( ) Continuo usando a internet ou um aparelho eletrônico bem depois do horário em que determinei parar.
( ) Reconheço que a internet tem facilitado tanto minha vida pessoal quanto profissional.
( ) Meu uso da internet faz com que eu me ausente da família por mais momentos do que deveria.

23. Você se considera um professor que

( ) É entusiasta da tecnologia emergente e procura adequar as práticas pedagógicas às novas tecnologias.
( ) Tem antipatia pelas novas tecnologias e acredita que as práticas pedagógicas tradicionais oportunizam melhores aprendizados.
( ) Convive com as tecnologias, mas não acha que precise delas para desenvolver as aulas de forma produtiva.
( ) Gostaria de utilizar as novas tecnologias em suas aulas, mas não possui formação adequada à construção de práticas pedagógicas digitais.
( ) Gostaria de utilizar, mas nem sempre sei qual o caminho a seguir.

24. Qual tecnologia Digital da informação e Comunicação – TDICs, utiliza em suas aulas?
( ) Celulares
( ) Computadores
( ) Tablets
( ) Lousa digital
( ) Outro. qual? _____

25. Quando você prepara uma aula, qual (quais) recurso(s) mais consulta (pode marcar mais de uma opção):
( ) Pesquisas na internet
( ) Livros/materiais impressos
( ) Outro(s)? Especifique-o(os):_____

26. Que técnica de ensino você tem utilizado, em suas aulas de leitura e de escrita?
( ) Aulas expositivas.
( ) Aulas práticas, sem uso das tecnologias digitais.
( ) Aulas práticas, usando as tecnologias digitais.
( ) Aulas expositivas, com participaçãodos alunos.

27. Você solicita a seus alunos a realização de pesquisa na internet como estratégia de aprendizagem?

( ) Sim, sempre.
( ) Sim, na maior parte das vezes.
( ) Sim, mas raramente.
( ) Não, em nenhum momento.

28. Você orienta seus alunos a

realizar pesquisar na internet, prioritariamente, sua intenção foi/é:

( ) Comprovar uma informação que você já havia explicado em sala de aula.
( ) Desafiar seu aluno a gerir seu próprio conhecimento.
( ) Complementar uma aula dada anteriormente.

29. Você acredita ser o aluno capaz de adquirir conhecimentos de assuntos aplicados no AVA apenas acessando tutoriais de sites, repositórios ou outra face pela internet?

( ) Sim.
( ) Não.
( ) Apenas para alguns temas.

30. Com que frequência incentiva os alunos às práticas sociais de leitura e Produção de textos em ambientes digitais?

Às vezes	Raramente	Sempre	Nunca
( )	( )	( )	( )

31. Você considera que no ensino de Literatura as atividades pedagógicas desenvolvidas com o uso das TDICs contribuem para a formação integral dos estudantes?

( ) sim.
( ) às vezes .
( ) muito raramente.
( ) não.

32.Como você avalia as metodologias que você utiliza para o ensino de Literatura com o uso das TDICs?

( ) Otimas
( ) Boas
( ) Regulares
( ) Ruins

33. Você acredita que o uso das Tecnologias Digitais informação e pode despertar maior interesse dos estudantes e melhorar a aprendizagem nas aulas de Literatura?
( ) sim, muito
( ) sim, um pouco
( ) não
( ) não fazem diferença

34. Com que frequência você tem acesso as TDICs em sua prática pedagógica na escola?
( ) sim.
( ) às vezes .
( ) muito raramente.
( ) não tenho acesso.

35. Você acredita que o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e informação pode despertar maior interesse dos estudantes e melhorar a aprendizagem nas aulas de Literatura?
( ) sim, muito
( ) sim, um pouco
( ) não
( ) não fazem diferença

36. Quais Tecnologias da Informação da Comunicação – TIC o IFRO disponibiliza aos estudantes para as atividades de ensino?
( ) apenas computadores
( ) computadores, com bons programas, internet lenta, mas sem sinal de wi-fi
( ) computadores, com bons programas, internet lenta e sinal fraco de wi-fi
( ) computadores, com bons programas, internet rápida e bom sinal de wi-fi
( ) computadores, com bons programas, internet rápida, bom sinal de wi-fi e lousa digital
( ) computadores, com bons programas, internet rápida, bom sinal de wi-fi, lousa digital e tablets
( ) computadores, com bons programas, internet rápida, bom sinal de wi-fi, lousa digital, tablets eSite institucional
( ) a escola não possui TDICs para uso dos estudantes

APÊNDICE X - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: DOCENTE AVALIADOR (A)

Senhores Professores,
Neste questionário pede-se a indicação de seu grau de satisfação quanto aos aspectos da Sequência Didática (SD) literária: design/layout (de 01 a 04 questões); estrutura e conteúdo (de 05 a 08 questões); relevância da SD didática literária (de 09 a 10). Na questão 11, por gentileza tecer comentários e fazer sugestões que considerar necessárias.
Grata,

Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves

1. **(design/layout) Quanto aos realces dispostos na SD (cores e negritos):**

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder

Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):_____
_____

2. **(design/layout) Quanto à qualidade e tamanho dos infográficos e imagens:**

( ) Muito insatisfeito a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder

Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):_____
_____

3. **(design/layout) Quanto às listas, sumário e referências:**

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder

Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):_____
_____

4. (design/layout) Quanto à organização das informações no Diálogo Inicial; Seções Introdutórias; sugestões de obras literárias; atividades; Anexos; e Espaço para Apontamentos e Considerações:

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder

Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as): _____

5. (estrutura/conteúdo) Quanto à adequação do conteúdo das seções introdutórias:

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente
( ) satisfeitoSatisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder

Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):_____

6. (estrutura/conteúdo) Quanto à estrutura didática apresentada (objetivos, atividades, propostasde desenvolvimento das atividades de letramento digital, proposta de reflexão, avaliação e organização de atividades utilizando as TDICS:

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder

Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):_____
_____

7. (estrutura/conteúdo) Quanto aos conteúdos dos Apêndices e Anexos, como subsídios para odesenvolvimento do letramento digital utilizando as TDICs:

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder

Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):
_____
_____.

9.(relevância da SD literária) Quanto aos saberes propostos à formação do estudante leitor literário crítico do Ensino Médio Integrado:

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito

( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder
Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):
_____
_____

10. (relevância da SD literária) Quanto à articulação entre teoria e prática com utilização das TDICs:

( ) Muito insatisfeito (a)
( ) Insatisfeito (a)
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Satisfeito
( ) Muito satisfeito
( ) Prefiro não responder
Tecer comentários e/ou fazer sugestões, caso julgue necessários (as):
_____
_____

11. Há alguma sugestão para aprimoramento da SD literária, de modo que ela melhor atendasuas expectativas de ensino?

( ) Sim
( ) Não
Comente:_____

APÊNDICE XI – GRUPO FOCAL (1º ENCONTRO)

LETRAMENTO DIGITAL: PERFIL DO PROFESSOR E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

1. Apresentação da pesquisadora;

2. Esclarecimento dos objetivos da pesquisa e da proposta do produto educacional;

3. Apresentação dos professores participantes da pesquisa;

4. Diálogo inicial sobre os documentos norteadores do curso técnico de nível médio (PPC e Plano de ensino);

5. Esclarecimento e assinatura do Termo Livre e Esclarecido – TCLE;

6. Apresentação da proposta de pesquisa

7. A cultura digital tem modificado seu perfil pessoal e profissional?

8. O que você pensa sobre o papel das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC)para a educação?

9. Você se considera alguém que se apropriou das TDIC? Em qual (quais) situação (situações)?

10. Durante o planejamento de suas aulas, quais recursos tecnológicos são inseridos naturalmente? Queaspectos são considerados, por você, para a escolha das TDIC?

11. Você tem preferência por gêneros ou conteúdos para trabalhar com as TDIC? Por quê?

12. Você acredita ser possível inserir o uso das TDIC nas práticas pedagógicas? O que você consideranecessário para que essa inserção ocorra de forma efetiva e eficiente?

13. Quais vantagens e limites que você observa para o uso das TDIC?

14. Você acredita que as TDIC podem aguçar a curiosidade dos alunos para uma maneira diferenciadade aprendizagem na Lietratura de expressões Amazônicas?

15. Você acredita ser o aluno capaz de adquirir conhecimentos de assuntos aplicados em sala de aula /AVA acessando a sites, repositórios ou outra face pela internet?

16. Você desafia seus alunos a criar contextos de aprendizagens interativas, por meio de das TDICs?

17. Você incentiva seus alunos ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras?

18. Na sua opinião habilidades precisam ser desenvolvidas nos professores para o uso das TDIC?

19. Você tem algum suporte técnico-pedagógico para utilizar as tecnologias e mídias digitais naescola?

20. Na sua escola existem problemas estruturais, como equipamentos danificados, lentidão no acessoa internet, falta de cabos etc.?

21. No seu plano de aula é previsto o uso das tecnologias e mídias digitais? Você acredita que isso é suficiente para a integração desses instrumentos nas suas aulas?

22. A formação continuada de professores em TDIC contribui para o processo de apropriação/integração/utilização das tecnologias e das mídias digitais na sala de aula?

APÊNDICE XII– GRUPO FOCAL (2º ENCONTRO)

AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL "SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL POR MEIO DAS TDICS COM A TEMÁTICA: "CAMINHOS E RIOS DE LEITURA LITERÁRIA PELA AMAZÔNIA: UMA PROPOSTA OMNILATERAL, IDENTITÁRIA E TECNOLÓGICA COM TEXTOS AMAZÔNICOS".

1. As sequências didáticas foram interessantes e conseguiram apresentar uma proposta metodológica capaz de respeitar os conhecimentos prévios, levando em consideração a sua vivência/experiência de forma contextualizada? Elas possuem conteúdo adequado ao Ensino Médio no ensino de Literatura produzida na/da Amazônica?

2. A proposta de trabalho em duplas e em grupos durante as aulas de Literatura puderam propiciar um processo de ensino-aprendizagem mais interessante e interativo sob a mediação do professor? Justifique.

3. As sugestões de literatura produzida na/da Amazônica são interessantes para serem trabalhadas com o processo de letramento Digital?

4. As sequências didáticas apresentadas em relação às obras propostas, auxiliaram no processo para a formação integral do ser, relacionando-a às diversas situações do cotidiano de forma reflexiva e crítica diante da realidade vigente?

5. As atividades propostas permitiam e incentivavam a sua participação nas aulas?

6. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação sugeridas são adequadas?

7. A apropriação das TIDIs durante as aulas puderam propiciar um ambiente mais interativo e dinâmico?

8. Os aparatos tecnológicos propostos auxiliaram e melhoraram as práticas metodologias para o ensino de Literatura no ensino médio?

9. As sequências apresentadas poderão contribuir para outras práticas pedagógicas do ensino de Literatura para o ensino médio em outras realidades escolares?

10. Que outros aspectos vocês gostariam de abordar em relação as sequências didáticas? (Elogios, sugestões, acréscimos, supressões dentre outros)

APÊNDICE XIII – CRONOGRAMA

TITULO DA PESQUISA: “CAMINHOS E RIOS DE LEITURA LITERÁRIA PELA AMAZÔNIA: UMA PROPOSTA OMNILATERAL, IDENTITÁRIA E TECNOLÓGICA COM TEXTOS AMAZÔNICOS”.

Pesquisadora Responsável: Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves

Orientadora: Drª. Iza Gomes Reis Ortiz

Identificação da Etapa	**Início (DD/MM/AAAA)**	**Término (DD/MM/AAAA)**
Revisão bibliográfica.	04/04/2021	28/02/2023
Submissão ao cep.	20/11/2021	30/12/2021
Apresentação do projeto para os participantes da pesquisa.	01/02/2022	28/02/2022
Envio do tcle.	01/02/2022	28/02/2022
Recolhimento do tcle.	01/02/2022	28/02/2022
Aplicação do questionário pré (1).	01/03/2022	30/03/2022
Primeiro encontro com o grupo focal participante da pesquisa.	01/04/2022	29/04/2022
Segundo encontro com o grupo focal participante da pesquisa.	01/09/2022	30/09/2022
Análise documental (Plano de ensino e PPC do curso).	01/02/2021	30/03/2021
Qualificação do projeto.	01/04/2022	28/04/2022
Análise dos resultados (questionário (1) e (2), encontro online e análise documental).	01/04/2022	30/12/2022
Elaboração do Produto educacional.	01/08/2022	30/12/2022
Aplicação do questionário de validação do produto educacional (2).	01/02/2023	25/02/2023
Redação do artigo final.	01/10/2022	28/02/2023
Defesa do artigo final.	01/03/2023	30/03/2023

APÊNDICE XIV– ANUÊNCIA DO DAPE PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu _____ RG_____na qualidade de responsável pelo DAPE Departamento de Apoio ao Ensino - (a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama, estou ciente sobre a realização da pesquisa intitulada "**A contribuição das TDICs no ensino remoto: o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira para o processo de letramento digital articulado com o ensino de literatura produzida na/da Amazônica nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama"**, a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Roseneide Rodrigues de Souza Calazans Alves sob a orientação da Profª. Drª. Iza Reis Gomes Ortiz, no *Campus* Porto Velho Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), cujo objetivo é investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos técnicosde Educação Profissional e Tecnológica do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama que precisam redimensionar a leitura e a escrita para os novos desafios no processo de letramento digital em período de pandemia – COVID 19.

A abordagem de obtenção e registro de consentimento será realizado em forma de convite enviado ao DAPE - Departamento de Apoio ao Ensino , via e-mail dape.portovelhocalama@ifro.edu.br para que os referidos professores tomem ciência do projeto e manifeste o desejo de participarem voluntariamente, ainda será solicitado na Carta Convite, endereço de correio eletrônico ou número de contato telefônico para que a pesquisadora entre em contato.

A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvido um Caderno com Sequências Didáticas de Letramento Digital por meio das TDICS com a temática '"Caminhos e rios de leitura literária pela Amazônia: uma proposta omnilateral, identitária e tecnológica com textos amazônicos".

Conforme, orientações dispostas no Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, os dados coletados, permanecerão em posse apenas da pesquisadora que os manterá em um dispositivo eletrônico local, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos adotando as providências necessárias para manter o sigilo, minimizando qualquer possibilidade de vazamento de informações, terminado o prazo, todos os dados serão excluídos de forma permanente.

O pesquisador acima qualificado e seu orientador se comprometem a:

1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitêde Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o

máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos em consonância com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional da Saúde.

Ciente de que a publicação e divulgação dos resultados contribuirão para a compreensão da proposta estudada e produção de conhecimento científico e DECLARO que está instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da para a referida pesquisa.

Porto Velho, _____ de _____ de 20_____.

_____

Assinatura do(a) Chefe do DEPAE